



PAULA
FRASSINETTI

Pós-Graduação em Educação Especial

Dificuldades de Linguagem: Perfis de Realização

Ana Raquel Carvalho Rocha

N.º 2011117

Porto, julho de 2012



PAULA
FRASSINETTI

Pós-Graduação em Educação Especial

***Dificuldades de Linguagem: Perfis de realização na
faixa etária correspondente aos últimos anos de jardim-
de-infância (53 aos 64 meses)***

Ana Raquel Carvalho Rocha

N.º 2011117

Orientadora: Professora Dra. Rosa Maria Lima

Porto, julho de 2012

Dedicatória

Ao meu pai,
a minha estrela no céu,
o melhor ser que conheci.

Agradecimentos:

À professora Dra. Rosa Lima, que com o seu conhecimento e paciência, sempre me incentivou e apoiou na concretização deste trabalho.

À minha mãe e irmã que sempre me apoiaram e pelo amor incondicional.

Ao Carlos por me demonstrar que este projeto podia acontecer.

Aos amigos que estiveram sempre lá, em especial à minha amiga Catherine que me ajudou nos momentos difíceis.

E finalmente, mas não menos importante, às crianças R, L, G e A, que foram peça essencial neste estudo.

Resumo

A linguagem manifesta grande importância no processo de desenvolvimento da criança, mediatizando todas as suas aquisições e aprendizagens, proporcionando-lhe um desenvolvimento harmonioso, e a sua inserção, no meio familiar, escolar e social. A linguagem é o ato de comunicar, baseado na utilização de um código.

Por vezes, surgem problemas na aquisição e/ou desenvolvimento de linguagem, perceptível nas salas de jardim-de-infância. Por este motivo o educador tem um papel fundamental na deteção dos sinais de atraso, e na intervenção precoce destas complicações.

A presente investigação baseia-se no estudo de caso de 4 crianças, que apresentam dificuldades de linguagem. Observamos e estudamos as crianças, para termos motivos de comparação, enriquecendo, assim, o estudo.

O estudo realizado através da aplicação da Prova de Avaliação Fonológica em Formatos Silábicos (PAFFS) em cada uma das crianças e um registo espontâneo de produção de linguagem. Posteriormente, classificamos todos os erros obtidos, criando, assim, os perfis linguísticos das crianças em estudo.

Palavras-chave: Linguagem, Dificuldades de Linguagem, Avaliação da Linguagem, Prova de Avaliação Fonológica em Formatos Silábicos, Perfis Linguísticos.

Abstract

Language plays a great importance in the child's development process, mediating all its acquisitions and learning, providing him/her a balanced development, and her inclusion in a familiar, academic and social environment. Language is the act of communicating, based on the use of a code.

Sometimes, problems in the language acquisition and/or development occur and are perceptible in kindergarten classrooms. For that reason the educator has a fundamental role in the detection of language delay signs, and in the early intervention on these complications.

The present investigation is based on the study of four children who present language difficulties. Children were observed and studied, so that comparison was possible, enriching, therefore, the study.

The study was carried out through the application of the Exam of Phonological Evaluation on Syllabic Formats on each child and through the spontaneous register of language production. After that, all the errors collected were classified, obtaining, therefore, the linguistic profile of the children in study.

Key words: Language, Language difficulties, Language Evaluation, Exam of Phonological Evaluation on Syllabic Formats, Linguistic Profile.

Índice	
Introdução	1
I – Enquadramento Teórico	3
1. Comunicação e Linguagem	3
1.1. Língua e Fala	4
1.2. Voz e Articulação	5
2. Dimensões da linguagem.....	9
2.1. Fonética.....	9
2.2. Fonologia	10
2.3. Morfologia e Sintaxe	11
2.4. Semântica.....	11
2.5. Pragmática	12
3. Etapas da aquisição da linguagem.....	14
4. Atraso no desenvolvimento da linguagem.....	19
5. Avaliação da linguagem	25
6. Intervenção em problemáticas da linguagem: uma abordagem sucinta ...	28
II – Enquadramento empírico	30
1. Metodologia de investigação	30
1.1. Enquadramento conceptual e objetivos da investigação.....	30
1.2. Metodologia de investigação: Estudo de caso	31
1.3. Definição da amostra	32
1.4. Técnicas de investigação e instrumentos de recolha de dados	32
1.5. Procedimentos.....	33
2. Caracterização da realidade pedagógica.....	33
2.1. Caracterização da escola.....	33
2.2. Caracterização dos alunos.....	34
2.3. Apresentação e análise de dados.....	38
2.3.1. Apresentação e análise dos desvios obtidos na PAFFS	38
2.3.2. Apresentação e análise dos desvios obtidos no registo da produção espontânea de linguagem.....	45
3. Discussão dos dados linguísticos obtidos.....	52
4. Reflexões finais	54
Bibliografia	56

Anexos	58
Anexo 1 – Anamnese da Criança R.....	59
Anexo 2 – Anamnese da Criança L	63
Anexo 3 – Anamnese da Criança G.....	67
Anexo 4 – Anamnese da Criança A.....	71
Anexo 5 – PAFFS da Criança R.....	75
Anexo 6 – PAFFS da Criança L	77
Anexo 7 – PAFFS da Criança G.....	79
Anexo 8 – PAFFS da Criança A.....	81
Anexo 9 – Registo da Produção Espontânea de Linguagem da criança R	83
Anexo 10 – Registo da Produção Espontânea de Linguagem da criança L ...	85
Anexo 11 – Registo da Produção Espontânea de Linguagem da criança G...	87
Anexo 12 – Registo da Produção Espontânea de Linguagem da criança A...	89

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação foi realizado no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, no ano letivo 2011/2012, e teve como orientadora a Professora Doutora Rosa Lima.

A linguagem é um fator importante na vida do ser humano e deve ser adquirida de forma natural. No entanto, por vezes, podem surgir complicações na sua aquisição e/ou desenvolvimento. Por isso, cabe ao educador estar atento e observar as possíveis alterações e sinais de alerta.

Podemos ainda dizer, que segundo alguns estudos realizados sobre a linguagem, torna-se clara a importância que a mesma tem no desenvolvimento de qualquer criança. Antes da entrada no primeiro ciclo de estudos, deve ser fomentado o domínio da fonologia, tornando acessível à criança a aquisição “saudável” da sua língua materna.

Por este motivo, escolhemos a problemática da linguagem como tema principal deste trabalho de investigação.

Assim, iniciamos, o nosso trabalho com uma pergunta de partida: *“Dificuldades de Linguagem – Perfis de Realização na faixa etária correspondente aos últimos anos de jardim-de infância (53 aos 64 meses)”*.

O principal objetivo deste trabalho é alertar e sensibilizar os educadores para possíveis dificuldades de linguagem, e a metodologia utilizada é a de um estudo de caso.

Assim, propusemo-nos a observar e estudar 4 crianças em idade pré-escolar, com 4 anos de idade, e a verificar que tipos de dificuldades apresentam. A avaliação das competências fonoarticulatórias vão-nos permitir criar um perfil linguístico de cada uma das crianças e verificar, assim, as suas dificuldades. Esta avaliação será feita através da aplicação da Prova de Avaliação Fonológica em Formatos Silábicos (PAFFS), seguida de um registo linguístico espontâneo.

O presente trabalho é dividido em duas partes principais.

A primeira é constituída pelo enquadramento teórico da problemática escolhida (linguagem), onde abordaremos conceitos como a Comunicação e Linguagem (língua, fala, voz e articulação), bem como a referência e o aprofundamento das dimensões da

linguagem. Pretendemos, também, tratar as diferentes etapas da aquisição da linguagem e avaliação da linguagem, numa fase final, faremos uma breve abordagem à intervenção nas dificuldades da linguagem.

Na segunda parte deste trabalho, o enquadramento empírico, iremos demonstrar a metodologia de investigação, abordando temas como o enquadramento conceptual, os objetivos da investigação, a metodologia utilizada, a amostra, as técnicas de investigação e instrumentos de recolha de dados e os procedimentos utilizados. Numa fase posterior caracterizaremos a realidade pedagógica (contexto educativo e crianças em estudo) e apresentaremos os dados e respetiva análise.

Numa fase final do trabalho faremos uma discussão dos dados linguísticos obtidos, seguida das reflexões finais.

I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM

A comunicação e a linguagem são termos distintos, que no entanto encontram diretamente relacionados.

A comunicação, segundo Owens (1990), citado por Bernstein e Tiegerman (2002) cit in Machado (2008), é o processo ativo no qual um emissor envia uma mensagem a um recetor que a deve compreender, ou seja, há troca de informação entre os indivíduos, no qual se atribui significado às palavras. A comunicação pode ser realizada não só através de palavras mas também do tato, de gestos, de olhares, ou até através de movimentos faciais. Na perspetiva da autora Sim-Sim (2008), a comunicação como o ato de intercâmbio de informações, onde, a linguagem é a capacidade do ser humano para adquirir e usar a língua de uma comunidade.

A comunicação não é utilizada apenas pelo ser humano, mas também pelo ser animal que a utiliza, por exemplo, em situações de perigo e no acasalamento. Existem diversas formas de comunicar e a linguagem é uma das formas de comunicação.

A linguagem humana, enquanto sistema de comunicação, é fundamentalmente diferente e muito mais complexa do que as formas de comunicação das outras espécies, porque se baseia num diversificado sistema de regras relativas a símbolos.

Lima refere que: “A característica fundamental do ser humano, pela qual se diferencia dos outros animais ditos «inferiores», reside na utilização de um código – linguagem humana – que resulta da aprendizagem de um modelo convencional, previamente utilizado pelo contexto social no qual se encontra imerso, permitindo representar, expressar e comunicar ideias e/ou sentimentos.” (Lima, R. 2000:17)

A mesma autora num estudo posterior, afirma que a “linguagem engloba todos os processos subjacentes ao acto de comunicação. Para o fazer é necessário (...) estar na posse de um conjunto de saberes e conceitos, organizando-os de forma a obter uma saída que corresponda a conteúdos particulares de acordo com o real.” (Lima, R 2005:11)

De acordo com o *American Speech Language Hearing Association* (1983), citado por Sim-Sim (1998), a linguagem é definida como um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionais, usados para comunicar e pensar. Este sistema é constituído por um número finito de unidades (sons e palavras), por regras e princípios que governam a combinação e a ordenação das mesmas. Segundo McLaughlin (1995) estas regras supõem a capacidade de entendimento da linguagem (linguagem compreensiva) e a capacidade de formulação da linguagem (linguagem expressiva).

A autora Lima (2000) refere que a linguagem se caracteriza por um conjunto de funções neurológicas e específicas, que permitem a compreensão de uma situação real e a sua comunicação a um ou vários interlocutores que partilhem os mesmos códigos linguísticos e relações concetuais.

O processo de se receber e entender uma mensagem pressupõe a descodificação da mesma e é designado por linguagem recetiva. O processo de formulação e o envio da mensagem, ou seja, a codificação da mensagem, é designado por linguagem expressiva (Kumin, 1997).

1.1. Língua e Fala

A linguagem é adquirida naturalmente, já que a criança aprende-a estando em contato com um ambiente socializado, não necessitando de ensinamento. Sim-Sim (2008) designa este sistema, adquirido de forma natural e espontânea, de língua – a língua materna.

De acordo com Lima (2009) a língua materna é a parte social da linguagem, pois é um sistema constituído por um conjunto de símbolos que se combinam baseados em regras específicas. É durante a infância que ocorre a aquisição da língua materna. Ainda, segundo Sim-Sim (1998) esta aquisição implica a apreensão das regras específicas do sistema, no que diz respeito à forma, conteúdo e uso da língua (tema que iremos abordar posteriormente).

Na perspetiva dos autores Cunha e Cintra (2002) a língua é uma convenção apreendida, cujas normas pertencem ao contrato social reconhecido por todos os membros de uma comunidade. A autora Lima (2009) refere ainda que a língua se materializa através da fala. Por este motivo, estes dois termos (língua e fala) se encontram associados e interligados. A fala é o “expressivo linguístico concretamente

realizado pelo indivíduo, manifestação física e fisiológica dos dados abstratos da linguagem e da fala. Corresponde à «colocação em ato» do código linguístico” (Lima, 2000:32).

A fala está relacionada com a produção de um código através da emissão de sons vocais padronizados apropriados para a linguagem. (Heward, 2000; Ronski & Sevik, 1996, *cit in* Santos, 2002). Esta produção envolve o processo sensório-motor, onde a criança reproduz os símbolos codificados, armazenados no cérebro. Assim, segundo Santos (2002), a fala requer um controlo neurológico dos movimentos para criar sons padronizados. Estes movimentos são constituídos por atividades rápidas e coordenadas do pescoço, da laringe, da garganta e da boca.

Lima (2000) defende que para existir a produção de fala é necessário o bom estado físico dos órgãos móveis e fixos relacionados com a articulação, bem como a existência de uma boa e eficaz atividade pulmonar.

Num estudo posterior a mesma autora (Lima, 2009), como já referimos, afirma que a fala se materializa através de um sistema fonoarticulatório muito complexo. Assim, a fala significa um compromisso com as estruturas anatómicas do sistema nervoso e com as estruturas que integram os órgãos periféricos. O treino destas estruturas ocorre durante a infância.

A mesma autora, afirma que a fala faz apelo a estruturas de carácter orgânico e a aspetos relacionados com o desenvolvimento cognitivo em geral e sociolinguístico em particular. (Lima, 2005)

1.2. Voz e Articulação

A voz é constituída por uma atividade complexa da laringe e materializa-se no som produzido pelo ser humano. A voz “é o resultado de uma estrutura que entra em funcionamento através da força aérea exercida sobre a mesma” (Lima, 2000: 33). A estrutura referida é a laringe, órgão essencial da fonação, que gere a quantidade de ar necessária para a produção de cada som. Tal como afirmam Rebelo e Dinis (1998) citados por Sousa (2012), a laringe secciona a corrente de ar que parte dos pulmões, através de movimentos sucessivos de aperto e abertura, que resulta numa série de impulsos que servem de base para a produção de sons.

A produção de voz na cavidade laríngea é designada de *fonação* e constitui uma condição importante para que a fala se torne sonorizada. Na verdade, poderemos articular sem fazer uso da faringe, porém os resultados de tais movimentos não se tornam audíveis, apenas perceptíveis, através da leitura labial que fazemos dos mesmos.

Lima (2009) defende que é pela emissão do som laríngeo – o qual traduz a entrada em funcionamento de um complexo sistema fonador do qual fazem parte as cordas vocais e se situa na laringe – que a voz se torna fala, mediante o ajuste do som laríngeo à abertura/encerramento das cavidades oral e/ou nasal, verdadeiras obreiras da articulação.

A mesma autora (Lima, 2009) refere que para que o processo de produção vocal, aparentemente simples, ocorra é requerida a intervenção de vários subsistemas. Entre eles salientamos: sistema nervoso (central e periférico), capaz de ativar os músculos da laringe; sistema respiratórios, de onde emana a corrente aérea que faz mover a parte vibrátil da laringe; sistema articulatorio, o qual reelabora ou “trabalha” o som proveniente da laringe, oferecendo-lhe diversos obstáculos (posições diversas dos articuladores) e conduzindo-o por diversas cavidades de ressonância (orais e nasais) a fim de conseguir diversas formas da estrutura linguística a que o falante pertence.

Após termos descrito os conceitos de língua, fala e voz iremos deter-nos na articulação. É de ressaltar que a articulação é o sustentáculo do ato da fala. Segundo Lima (2000) a articulação é um conjunto de movimentos de órgãos fonoarticulatórios. Desta forma, acontece uma modificação do som produzido na laringe, a voz, utilizando a capacidade de movimento que apresentam os órgãos móveis da fala (língua, dentes, palato e lábios). Estes covariantes com cavidades de ressonância e precisão motora da fala harmonizam sincinesias de molde de forma a obter os padrões fonémicos que a programação linguístico-comunicativa requer.

Os distintos sons da fala decorrem, assim, de intervenções diferentes ao nível dos articuladores. As vogais são sons produzidos com um mínimo de obstáculo à passagem do ar na cavidade bucal (apenas varia a abertura à passagem do ar causada pelos maxilares, língua e lábios) e com vibração das cordas vocais. As consoantes são sons produzidos com distintos obstáculos à passagem do ar na cavidade bucal (Lima, 2009).

Assim, no que diz respeito ao modo de articulação, encontramos:

- As consoantes oclusivas orais (p, t, k, b, d g) resultam da interrupção momentânea da passagem do ar;
- Nas consoantes oclusivas nasais (m, n, ñ) a obstrução é oral, saindo o som pela cavidade nasal;
- Nas consoantes fricativas (f, v, s, z, ʃ, ʒ,) a passagem do ar faz-se por uma fenda estreita no meio da via bucal e o som lembra o de fricção;
- Nas consoantes líquidas laterais (l, λ) a passagem do ar faz-se pelos dois lados da cavidade bucal, pois o meio encontra-se obstruído de algum modo;
- As consoantes líquidas vibrantes (r, R, ʀ) são caracterizadas pelo movimento vibratório rápido da língua ou do véu palatino.

No que diz respeito ao ponto ou zona de articulação, encontramos:

- As consoantes bilabiais (p, b, m), que implica o contato dos lábios superior e inferior;
- As consoantes labiodentais (f, v), que implica o contato dos dentes do maxilar superior com o lábio inferior;
- As consoantes alveolares (t, d, n, r, , s, z, l) implicam o contato da ponta da língua nos alvéolos, no maxilar superior; as pós-alveolares (ʃ, ʒ) na zona posterior à dos alvéolos;
- As consoantes palatais (ɲ, λ) implicam o contato entre o dorso da língua com o palato duro, ao céu-da-boca;
- As consoantes velares (k, g) pressupõe a união entre a parte posterior da língua com o palato mole, ou véu palatino;
- As consoantes uvulares (R) decorrem da vibração da úvula, tecido localizado na parte mais posterior da cavidade bucal.

Em síntese, apresentamos, no quadro 1, as consoantes do PE.

		Bilabial		Labiodental		Alveolar		Pós-alveolar		Palatal	Velar		Uvular
		Surda	Sonora	Surda	Sonora	Surda	Sonora	Surda	Sonora		Surda	Sonora	
Oclusiva		p	b			t.....d					k.....g		
Nasal			m				n						
Líquida Vibrante	Vibrante						r					R	
	Batimento												
Fricativa				f	v	s	z					
Líquida lateral							l						

Para que a articulação aconteça tem de haver uma mobilização consentânea de três sistemas que interferem na produção linguística: o sistema respiratório, onde estão incluídos os pulmões, traqueia e vias aéreas inferiores (boca) e superiores (narinas); o sistema fonatório, constituída pela laringe, onde se encontram as cordas vocais; e o sistema articulatorio, que é formado pelos órgãos móveis (língua, lábios, palato mole e maxilar inferior) e por órgãos fixos (palato duro, maxilar superior e dentes) (Apontamentos de Heterogeneidade-Estudios Aprofundados em Problemas Cognitivos e Motores,2012).

Tendo por base a definição de Kirk e Gallagher (2002) a articulação pode-se resumir a um conjunto de movimentos executados ao nível da boca, onde o som é moldado em fonemas da língua e articulado com outros sons, resultando em fala.

Em suma, a linguagem e todas as suas componentes, reveste-se de extrema importância no processo de desenvolvimento da criança, pois desta vão depender as aquisições e aprendizagens, proporcionando-lhe um desenvolvimento harmonioso, bem como a sua inserção no meio familiar, escolar e social.

2. DIMENSÕES DA LINGUAGEM

Após vários estudos realizados, sobre linguagem podemos verificar, que a mesma é resultado de uma complexa combinação de regras entre as várias componentes.

Tendo em conta Bloom e Lahey (1978) a linguagem pode dividir-se em três componentes fundamentais: a forma, o conteúdo e o uso. Posteriormente, Sim-Sim (1998) refere que a aquisição da linguagem resulta da apreensão de regras específicas do sistema, no que respeita à forma, o conteúdo e ao uso da língua.

A forma da linguagem é constituída por regras que orientam os sons e as suas combinações (fonologia), por regras que orientam a organização interna das palavras (morfologia) e por regras que especificam como as palavras se organizam nas frases (sintaxe). Desta forma, podemos concluir que a forma contempla três níveis: a fonologia, a morfologia e a sintaxe.

O conteúdo da linguagem envolve a semântica, responsável pelo significado da língua. Esta centra-se no estudo do significado das palavras e das suas combinações.

Por fim, mas não menos importante, o uso da linguagem refere-se ao uso social e interativo da linguagem compreendendo a componente da pragmática. Situações como: fazer e/ou responder a questões, pedir e/ou dar informações e pedir esclarecimentos são exemplos das funções da linguagem relacionados com a pragmática. (Bernstein & Tiegerman, 2002)

2.1. Fonética

A fonética, segundo Lima (2009) é a componente do sistema linguístico que estuda as propriedades físicas dos sons da fala e resulta de uma boa coordenação dos órgãos periféricos da fala e das estruturas nervosas superiores.

A fonética estuda ainda, as combinações sonoras que são sempre variáveis e de número infinito, podendo estas ser concretas, físicas e mensuráveis. Vistas de forma empírica, podem ainda ser verificáveis pela audição e pela instrumentação. Quando se trata de avaliar esta área, é importante referir que a fonética pode apresentar pequenas

diferenças na produção de alguns sons, fruto de fatores regionais e socioculturais. A fonética divide-se em três perspectivas distintas: articulatória, acústica e perceptiva, esta última é também designada por fonética auditiva.

A **fonética articulatória**, considerada a mais antiga, estuda condições fisiológicas ou articulatórias necessárias para a produção dos sons. Maingueneau (1997) defende que as vogais são sons produzidos derivado à passagem do ar que vem dos pulmões e as consoantes são sons caracterizados por uma oclusão ou fecho momentâneo de passagem de ar. Já a autora Lima (2009) é da opinião que a identidade das consoantes está diretamente ligada à posição do modo de ação dos articuladores enquanto criadores de obstáculos à passagem de ar.

A **fonética acústica** estuda a natureza física dos sons produzidos pelo falante analisados em frequência, intensidade e duração.

A **fonética perceptiva** estuda a forma como os sons são percebidos. Segundo Rebelo e Diniz (1998), citados por Sousa (2012), as vogais abertas são os sons mais audíveis e as consoantes fricativas são sons menos audíveis.

2.2. Fonologia

A palavra fonologia, etimologicamente, deriva da junção das palavras *phonos* (som) e, *logos* (palavra, estudo). Por isso, a fonologia é a componente que estuda o sistema sonoro, no que diz respeito à função que ocupa no sistema de comunicação linguístico de uma língua.

A fonologia estuda a parte abstrata da língua, é o conhecimento e o significado que o som, a palavra ou a frase podem ter. Segundo Mateus (2011, citado por Sousa, 2012), a fonologia é a ciência que estuda os sons de uma língua em particular, tendo em linha de conta as sequências que constituem as palavras e as propriedades fonéticas usadas com valor informativo.

Tendo em conta Lima (2009), a fonética e a fonologia, aproximam-se do domínio articulatório. Todavia, a fonologia requer atividades particulares de foro cognitivo, tais como a perceção e memória sequencial, que lhe atribuem um carácter diferenciador em relação à primeira e se constituem como trampolim para a esfera do significado ou domínio da semântica.

2.3. Morfologia e Sintaxe

Morfologia provém da palavra *morfo* (forma) e *logos* (estudo), enquanto que sintaxe quer dizer do latim *sintaxis* que quer dizer coordenar.

A morfologia é, de uma forma simples, o estudo da forma e da formação de palavras. Sendo então, considerado como objeto de estudo da morfologia, a palavra (Matos,2009).

A autora Lima (2009) refere que existem dois tipos de morfologias: a morfologia derivacional – que ocorre quando o significado de uma palavra se altera devido à transformação dos seus morfemas; e ainda a morfologia flexional – que apela à sintaxe, uma vez que a palavra é articulada consoante a função sintática, como acontece, por exemplo com a conjugação dos verbos na língua portuguesa.

A sintaxe é a área da linguística que tem a frase como objeto de estudo. Estuda a forma como as palavras se combinam para formar frases (Matos,2009).

Acredita-se que estas duas componentes, morfologia e sintaxe, são inseparáveis. Tal como vemos referido no *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* o termo morfossintaxe significa o “ estudo da língua que combina a morfologia e a sintaxe para analisar ou descrever enunciados ou fenómenos linguísticos.” Também para a autora Lima (2009) a designação de morfossintaxe engloba duas dimensões, ora a morfologia ora a sintaxe.

Quando um indivíduo é falante de uma determinada língua é capaz de reconhecer se uma frase está construída de forma correta ou não. Isto verifica-se devido ao conhecimento sintático que se tornou intuitivo devido à prévia exposição à língua materna (na vertente oral). Devido a isso, a maioria dos falantes tem a perfeita noção se as palavras que constituem uma frase estão ou não posicionadas gramaticalmente corretas. Para Sim-Sim (1997 *in cit* 2012:18) a reflexão morfossintática, “é um processo cognitivo de nível superior, que tendo por base o conhecimento intuitivo da língua materna, permite ao sujeito tornar consciente e explícito esse conhecimento.”

2.4. Semântica

A palavra semântica provém do grego *semantikos*, “significativo, marcado”, de *semainein*, “mostrar”, realmente vinculado a *sema*, “sinal”.

A semântica é a área da linguística que estuda o significado dos constituintes da língua nomeadamente, das expressões linguísticas, ou seja, fonemas, morfemas, palavras, sintagmas e frases. Estabelece, igualmente, as relações de significado que essas expressões têm entre si e com o real, articulando e sistematizando a forma com o conteúdo.

A semântica divide-se em dois planos: a semântica da palavra e a semântica da frase. A semântica da palavra estuda as relações de significado entre pares de palavras ou entre morfemas, sendo objeto de estudo relações de sinonímia, antonímia, hiperonímia, hiponímia, ambiguidade lexical, polissemia, homonímia, metáfora e metonímia. A semântica da frase interessa-se por questões de ambiguidade estrutural, anomalias na disposição das palavras na frase, por relações de paráfrase, contradição, implicação semântica e pressuposição. A semântica interessa-se também pela noção de redundância linguística e por problemas de restrição na seleção semântica das palavras (Infopédia, 2012).

Conforme Lima (2009) o domínio da semântica vincula-se, também, à pragmática e, conseqüentemente, à polissemia. Na verdade, as formas linguísticas são símbolos que valem pelo que significam, encontrando-se determinadas pelo contexto comunicativo, no qual ocorrem. O uso de uma palavra através da linguagem implica três níveis:

- Articulação de um conjunto de fonemas acreditado por uma língua;
- Representação de um objeto real ou imaginário validado por uma determinada língua e comunidade;
- Correta aplicação da forma sonora à realidade em causa.

Concluimos, que a dimensão da semântica cruza-se de forma evidente com a fonologia e a morfossintaxe. No entanto, é a ligação ao universo da semântica que lhe oferece identidade.

2.5. Pragmática

A pragmática é o ramo da linguística que estuda as relações dos signos com os seus utilizadores ou intérpretes em contextos reais. Consiste na análise das relações existentes entre as formas linguísticas e os participantes no processo comunicativo no contexto de interação.

Estuda os fatores que condicionam e determinam o uso da linguagem e que não são analisáveis em termos puramente gramaticais. Deste modo, a pragmática é a análise cognitiva, social e cultural da fonologia, da morfologia e da sintaxe (Matos,2009).

Segundo Lima (2009:46), podem distinguir-se vários níveis de competência pragmática:

- Ser capaz de transmitir uma intenção (atos e fala);
- Eleger a informação adequada para tal;
- Interagir cooperativamente, seguindo regras de conversação;
- Entender e usar registo variados (literal, irónica, formal e informal);
- Manipular a construção do discurso (narrativo, explicativos e argumentativo);
- Reconduzir a conversação após uma rutura ou incompreensão.

O desenvolvimento pragmático diz respeito à apropriação das regras conversacionais e inicia-se quando a criança, ainda bebé, se envolve em trocas comunicativas sonoras (Sim-Sim, 2008).

Podemos concluir então que a pragmática se encontra entre a forma e o sentido, constituindo-se com a ciência que estuda o uso que o ser humano faz com o saber da sua própria linguagem. O seu objeto de análise é o estudo das línguas na interação com os indivíduos.

3. ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Segundo a autora Lima “A capacidade manifesta pela criança, nos primórdios do seu desenvolvimento linguístico, de se «disponibilizar» para a comunicação, representa o primeiro contributo para o incremento de competências múltiplas.” (Lima, 2000: 43).

Law defende que “a aquisição da linguagem marca uma evolução significativa no comportamento infantil permitindo o acesso ao mundo dos símbolos e a construção de uma capacidade comunicativa que não mais se limita à situação imediata.” (Law, 2001:2)

Assim, adquirir e desenvolver a linguagem é um processo complexo em que a criança, através da interação com os outros, (re)constrói, natural e intuitivamente, o sistema linguístico de uma comunidade onde está inserida, apropriando-se da língua materna. Ao mesmo tempo que adquire a língua materna, a criança serve-se dessa língua para comunicar e para aprender acerca do mundo. Face a tudo isto, o adulto desempenha, segundo Sim-Sim, um papel de “andaime”, interpelando a criança, clarificando as suas produções, expandindo os seus enunciados e providenciando modelos. A interação estabelecida entre o adulto e a criança é fundamental para a aquisição da linguagem. Simultaneamente, a qualidade do contexto, os estímulos do ambiente linguístico, as vivências experienciais propostas e os desafios que se colocam à criança garantem maiores possibilidades de desenvolvimento linguístico, emocional e cognitivo (Sim-Sim, 2008:11-13).

Como pudemos verificar o processo de aquisição da linguagem está dependente de uma série de fatores internos e externos. Nos fatores internos há a destacar as capacidades naturais da criança, ou seja, as capacidades sensoriais, neurológicas, motoras, cognitivas e sociais enquanto que, nos fatores externos destacamos o papel do ambiente físico (oportunidade de interagir, explorar, brincar e desenvolver-se) e ambiente social (interações com os parceiros, feedback, modelos linguísticos e culturais). Caso algum destes fatores descritos esteja comprometido, o desenvolvimento da linguagem apresentará lacunas (Sim-Sim, 2008). Lima (2009 *cit in* Sousa, 2012) chega mesmo a afirmar que para a linguagem se desenvolver é pressuposto ouvir bem, discriminar e compreender para melhor falar. Nesta mesma linha, Aimard (1986) fala-

nos dos pré-requisitos para a aquisição da linguagem, isto é, para ser capaz de falar a criança deve possuir um certo número de capacidades neurofisiológicas e psicológicas, tendo um certa maturidade nestes domínios.

Ao longo dos anos, o processo de aquisição da linguagem tem sido objeto dos mais diversos estudos resultando nas mais diversas perspetivas teóricas. Todavia, todas elas põem a tónica numa explicação global para um fenómeno tão complexo como é a apropriação da linguagem pela criança. A maioria das teorias referem que o desenvolvimento da linguagem se processa de forma holística, o que significa que as diferentes componentes da linguagem (função, forma e significado) e os seus diferentes domínios (fonológico, semântico, sintático e pragmático) são apreendidos simultaneamente.

Uma revisão da literatura permite-nos verificar várias perspetivas sobre o crescimento linguístico da criança. Contudo, todas indicam que a evolução linguística é materializada em etapas ou fases de desenvolvimento. Isto permite-nos identificar uma linha sequencial de crescimento e períodos cruciais que obedecem a padrões universais, independentemente da língua nativa do falante (Lima, 2008).

Segundo Sim-Sim (1998) a criança ainda na barriga da mãe, reage a estímulos sonoros vindos do exterior e já distingue a sua voz, tal como as entoações que expressam ternura ou zanga, comprovando a capacidade precoce de reconhecimento de sons da fala.

O processo de desenvolvimento da linguagem tem o seu início antes mesmo da articulação das palavras onde a criança interage vocalmente através do choro, do riso, do palreio e da lalação, que integram o chamado **período pré-linguístico**.

O choro é a primeira manifestação de desconforto, sendo através dele que a criança verá as suas necessidades atendidas: frio, calor, fome, sono, etc. O choro dá lugar, por volta dos dois meses, à produção de sons vocálicos e consonânticos que expressam bem-estar e prazer. Estes sons de carácter vegetativo são resultantes de excitações fisiológicas agradáveis (r...r...r...), também surgem gargarejos e sons inarticulados, quando a criança se sente limpa ou é alimentada. É o denominado palreio. (Lima, 2009).

Para Sim-Sim (1998, *cit in* Sousa, 2012) o palreio é um passo significativo no processo interativo, pois, é através dele, que surge do domínio da regra básica da

interação comunicativa – tomada de turno, onde cada interlocutor do processo comunicativo, reconhece e pratica o processo de iniciar, terminar e passar ao outro a oportunidade de se exprimir. Esta regra observa-se aos três meses de idade.

Rebello e Dinis (1998, *cit in* Sousa, 2012) defendem que, o interesse pelo mundo vai crescendo e vão aumentando o número de pessoas e coisas que são fontes de contentamento ou decepção. Por volta dos quatro/cinco meses a criança emite sons que combinam a fonação com a articulação. Estamos perante o balbucio. Esta atividade surge como um reflexo, mas vai evoluir de tal forma que a criança se aproxima cada vez mais do sistema fonético da língua materna (Lima, 2009).

No período que abarca os cinco/seis meses podemos observar uma fase de retroalimentação, isto é, a criança gosta de reproduzir sons e, quanto mais reproduz, mais quer produzir (auto-imitações), fazendo esta atividade com prazer. Este comportamento é sinónimo que a criança adquiriu a capacidade de ouvir os adultos com quem interage.

A etapa seguinte é a lalação que se estende até aos nove/dez meses e caracteriza-se pela repetição de sílabas tipo “mamamama” ou “babababa” com estrutura CVCV (consoante, vogal, consoante, vogal). A criança identifica, também, padrões de entoação e ritmo reagindo a perguntas, ordens e manifestações entoacionais de carinho ou zanga. (Sim-Sim, 2008)

Posteriormente, por volta de um ano de idade a criança reduz a reduplicação silábica para produções de uma ou duas sílabas (CV; CVCV do tipo “pa” e “papa”). É de notar que neste período surge aquilo que Lima (2009:91) denomina de *jargão*, ou seja, uma espécie de dialeto ou linguagem distorcida que se caracteriza pelo uso de protopalavras.

Como é sabido a criança aprende a comunicar por meio de palavras isoladas. As primeiras palavras do bebé podem ser definidas como formas foneticamente estáveis produzidas num determinado contexto e assemelhando-se ao formato adulto. De acordo com Sim-Sim (1998) as primeiras palavras produzidas pelo bebé dizem respeito a pessoas, objetos e acontecimentos do mundo que o rodeia. Surgem, assim as primeiras palavras de acordo com as regras fonológicas, iniciando-se o **período linguístico**.

As primeiras palavras produzidas pelo bebé, entre os nove e os doze meses, são geralmente monossílabos ou repetição de sílabas, por exemplo “ó-ó” para cama ou

dormir. Deste modo, assiste-se à produção de fonemas. O desenvolvimento semântico e sintático iniciam-se neste período, começando a haver uma compreensão de frases simples, particularmente instruções e produção de frases isoladas. Por volta, dos doze meses a criança produz em média cinquenta palavras e compreende uma centena de palavras que são frequentemente aquelas que são ouvidas na sua interação com o adulto. A nível do desenvolvimento pragmático o bebé começa a fazer produções vocálicas como pedidos, dar ordens, perguntar, negar e exclamar. A este período que decorre aproximadamente, entre os nove e os quinze meses é o chamado **período holográfico** (Sim-Sim, 2009).

À medida que o conhecimento lexical aumenta a criança produz enunciados com forma de frase. Porém, as estruturas das frases são ainda embrionárias, daí que este **período** se denomine de **telegráfico**, ocorrendo entre os quinze meses e os dois anos de idade. Não existem artigos, nem preposições, nem verbos auxiliares nas frases construídas pela criança.

A partir dos dois anos aumenta o número de frases e sedimentam-se as regras sintáticas e morfológicas básicas da língua. A criança cumpre ordens simples, compreende algumas dezenas de palavras, produzindo um discurso de duas a três palavras por frase para fazer pedidos, dar ordens, perguntar, negar e exclamar. A ordem básica das palavras na frase é SVO (Sujeito/Verbo/Objeto), sendo este o padrão oracional básico que está presente nas crianças de forma embrionária. Neste período inicia-se a aquisição de regras morfológicas como as flexões em género, número e desinências verbais (Sim-Sim, 2009).

No período que vai dos dois aos três anos de idade o desenvolvimento linguístico das crianças passa por uma fase de grande expansão nos domínios fonológico, semântico/sintático e pragmático. Assim sendo, há a produção de muitos fonemas, há melhoria do controlo do volume, ritmo e intensidade da voz e o reconhecimento de todos os sons da língua materna. Concomitantemente, a criança compreende centenas de palavras, produz frases, utiliza pronomes, utiliza flexões nominais e verbais, respeita as regras básicas de concordância e usa frases para realizar muitos atos da fala, a saber: pedidos, ordens, perguntas, chantagens e mentiras.

Ainda nesta etapa a criança começa a utilizar os mais diversos tempos verbais no presente e no passado, bem como no futuro do indicativo. Por esta altura a criança já

articula de forma clara, apesar de manifestar alguma dificuldade na produção de alguns fonemas e na articulação de palavras mais compridas ou cujos sons são mais complicados.

Por volta dos quatro/cinco anos de idade a criança completa o seu domínio articulatorio, tendo um conhecimento passivo de cerca de vinte e cinco mil palavras e um vocabulário ativo de duas mil e quinhentas palavras. Compreende, igualmente, muitos tipos de frases simples e complexas, assistindo-se a uma melhoria na eficácia das interações conversacionais (formas de delicadeza e subtileza).

Posteriormente, no período que vai desde os cinco anos até à puberdade há um domínio de estruturas gramaticais complexas, um enriquecimento lexical e um domínio das regras pragmáticas dos ambientes onde convive.

É de notar que as aquisições sintáticas nomeadamente no que diz respeito às frases passivas, relativas, restritas e algumas adverbiais têm, por norma, uma aquisição tardia. O seu domínio é influenciado pelo ambiente linguístico que a criança vive. No que concerne, ao desenvolvimento pragmático, ou seja, o desenvolvimento de regras conversacionais inicia-se quando criança, ainda bebé se envolve em trocas comunicativas sonoras. À medida que a criança efetua essas trocas cada vez mais complexas, exprime afetos, compete, convence e obedece. Pelas características do desenvolvimento pragmático, este aspeto do desenvolvimento linguístico, é aquele que mais as reflete as diferenças sociais da criança. (Sim-Sim, 2009)

Em suma, as etapas a cumprir ao longo dos primeiros anos de vida são: a estabilização do sistema fonológico e fonético. Posto isto, a criança conhece as palavras da sua língua, utilizando-as em diferentes contextos, o léxico.

4. ATRASO NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Segundo Lima (2005) a designação problemas de linguagem é utilizada quando se trata de crianças que apresentam dificuldades na linguagem compreensiva e expressiva.

O termo *atraso no desenvolvimento da linguagem* é um termo genérico para “englobar os atrasos na aquisição e/ou desenvolvimento da linguagem, sem que existam sintomas de défices intelectuais, sensoriais ou motores”(Ruiz cit in Bautista,1997:90). Para Lima (2009) o conceito de atraso de linguagem infantil refere-se à lentificação e morosidade no processo de aprendizagem infantil.

Deste modo, verifica-se que as crianças que apresentam esta problemática não adquirem nem desenvolvem a linguagem nas etapas consideradas “normais”, isto é, segundo os vários marcos do desenvolvimento linguístico infantil (Ruiz *cit in* Bautista,1997).

Como defende Lima (2009), quando ocorre uma perturbação nas capacidades de comunicação de um indivíduo as atividades para além da fala ficam comprometidas. Assim, é natural que os relacionamentos interpessoais, a vida social e a própria componente psicológica do indivíduo fiquem afetados. O impacto pessoal do atraso da linguagem é enorme, chegando mesmo a afetar a autoimagem e a gerar comportamento de evitamento da comunicação.

Cada criança tem um ritmo muito próprio e idiossincrático de evolução a todos os níveis, no qual a linguagem não constitui exceção. As crianças não possuem todas o mesmo desenvolvimento linguístico.

Lima (2000 *cit in* Rodrigues, 2009) diz-nos que existe atraso na linguagem quando os padrões linguísticos da criança se encontram desfasados relativamente à faixa etária, sempre que não existam problemas de audição, défice cognitivo, perturbação da personalidade ou complicações motoras globais.

Para autores com Peña-Casanova (1994 *cit in* Rodrigues, 2009), o atraso da linguagem consiste na falta de desenvolvimento desta, dentro do que é esperado para a

idade em que a criança se encontra. Para estes autores, as crianças com atraso da linguagem possuem padrões linguísticos semelhantes aos das crianças mais novas.

Estiένne (2001 *cit in* Rodrigues, 2009) define que o atraso na linguagem é um desfasamento entre a elaboração da linguagem e a cronologia habitual das aquisições.

Em termos cronológicos o atraso simples da linguagem ocorre entre os dois e os seis anos de idade, apresentando a criança, para tal, distorções na fala e pautando-se por uma fala reduzida ou incorreta. Como já vimos as crianças com atraso na linguagem, não manifestam défices comunicativos no sentido lato, contudo a sua linguagem expressiva é imatura, podendo, eventualmente, atingir todos os domínios da linguagem.

Nieto (1990) citada em Ruiz (1997 *cit in* Bautista) classifica os atrasos no desenvolvimento da linguagem em diferentes graus de severidade, a saber:

- dificuldades de articulação associadas a uma alteração na construção de frases. Por norma estas dificuldades são de carácter temporário e espontaneamente ultrapassadas;
- dificuldades de articulação que estão associadas a um desenvolvimento verbal lento, com défices de vocabulário e de memória auditiva. As crianças pertencentes a este grupo necessitam de tratamento especializado;
- dificuldades articulatórias associadas a défices de expressão e compreensão verbal. Este grupo de crianças necessita igualmente de tratamento especializado.

Por outro lado, Lima classifica o atraso de desenvolvimento da linguagem em três categorias: simples, moderado e severo (Lima, R 2009).

Enquanto docentes, mais importante que categorizar o tipo de atraso de linguagem é, conhecer os sinais de atraso. Assim, na expressão verbal (fonética e fonologia) os sinais mais recorrentes de atraso são os seguintes:

- Ocorrência tardia das primeiras palavras (cerca de dois anos);
- Produção de fala pautada por processos múltiplos de simplificação (omissão de sílaba, fonema, substituição de consoantes, eliminação das diferenciações intersonoras, através do uso da harmonia consonantal, etc);
- Fala abundante, porém de parcial ou total ininteligibilidade;

- Expressão verbal mínima em quantidade e qualidade, com recurso a gestos (Lima, R 2009).

A nível dos processos de simplificação acima referidos há uma série deles que são mais frequentes e devemos conhecê-los para sinalizar eventuais problemas de atraso da linguagem. São eles:

- ✓ Omissão da sílaba em tri e polissílabo (*tebisão* por televisão);
- ✓ Omissão do fonema (*afé* por café);
- ✓ Omissão da vogal/semivogal em ditongo (*pexe* por peixe);
- ✓ Omissão da segunda consoante em sílabas CCV (l, r), tal como no exemplo *buxa* por bruxa;
- ✓ Omissão da consoante final em sílabas CVC (S, l, r). Exemplo: *pata* por pasta; *sodado* por soldado; *pota* por porta;
- ✓ Omissão de consoante de sílabas VC (l, r). Exemplo: *amofada* por almofada; *éba* por erva;
- ✓ Substituição entre consoantes da mesma categoria e nos distintos formatos silábicos (*cama* por gama; *crilo* por grilo);
- ✓ Substituição entre consoantes de diversas categorias (*dopa* por sopa);
- ✓ Substituição de consoantes surdas por consoantes sonoras (*cassa* por casa; *teto* por dedo);
- ✓ Substituição por anteriorização/posteriorização (*topo* por copo; *quinta* por tinta);
- ✓ Semivocalização de consoantes líquidas (*boua* por bola; *sou* por sol; *caia* por cara; *fio* por filho);
- ✓ Metátese – mudança de lugar do fonema, dentro (intrassilábicas) ou fora (transsilábicas) da sílaba a que pertence (*protá* por porta; *curado* por quadro). Este constitui um processo frequente a partir dos quatro anos de idade (em crianças sem problemas) e pelos seis/sete anos em crianças com atraso de linguagem;

✓ Harmonias consonantais – “contágio” de elementos sonoros próximos da sílaba afetada (indicativo de dificuldades de diferenciação dos traços distintivos interfonémicos). Exemplo: *rarrafa* por garrafa;

✓ Distorção – desvirtuamento/adulteração da palavra a ponto de a tornar irreconhecível. Exemplo *biico* por frigorífico (Lima,2009:155).

No que concerne à morfossintaxe as crianças com atraso de linguagem apresentam as seguintes lacunas:

- Vocabulário reduzido;
- Morfologia verbal reduzida (frequentemente usam a 3ª pessoa e o tempo presente);
- Dificuldades no uso de orações coordenadas e subordinadas;
- Erros de concordância gramatical com possível ausência de palavras funcionais;
- Usos de linguagem bastante restritos;
- Omissão de pronomes reflexos e clíticos;
- Dificuldades na contração da preposição (em, de) com o artigo (o, a);
- Baixo uso das conjugações;
- Início das construções morfossintáticas apenas por volta dos três anos e com frequente recurso à protopalavra
- A longitude média do enunciado é inferior ao esperado para a idade cronológica;
- Enunciados de curta extensão e presença de possíveis erros gramaticais;
- Uso exagerado do gesto como suporte à comunicação;
- Uso de pronomes pessoais apenas a partir dos quatro anos;
- Morfossintaxe elementar, frequentemente reduzida à estrutura canónica (S-V-O);
- Diminuto uso de relações espaço-temporais e qualificativos em enunciados de curta extensão.

O atraso linguístico também se revela na compreensão verbal. Assim sendo, as crianças com este tipo de problema apresentam os seguintes problemas de compreensão:

- Dificuldades na ordenação sequencial de acontecimentos e síntese de dados;
- Dificuldades na compreensão de frases na passiva e na interrogativa;
- Dificuldades no reconta de histórias (sobretudo na ausência de indicadores gráficos);
- Compreende ordens simples mas apresenta lacunas na compreensão de ordens complexas (duas ou mais ideias subjacentes);
- Dificuldades no processamento auditivo (memória auditiva e memória sequencial);
- Dificuldades na repetição de frases (Lima, R 2009:157).

Como pudemos verificar nas crianças com atraso de linguagem têm uma compreensão maior do que a expressão. Porém, como a compreensão também revela falhas, sobretudo em enunciados de maior complexidade, as produções corretas acabam por ser em número reduzido.

Quanto à etiologia que desencadeia estes atrasos é de origem variada. Todavia, pode-se agrupar algumas causas de forma simples: variação relativa ao ambiente familiar que pode resultar de superproteção familiar, de abandono familiar, separações, morte de membros da família ou défices linguísticos; variáveis socioculturais resultantes da falta de estruturação linguística, do baixo nível sociocultural ou de situações de bilinguismo mal integrado; e de outras variáveis como por exemplo, fatores hereditários.

Em grande parte dos casos de atraso simples da linguagem são um desfasamento cronológico que é esbatido progressivamente com decorrer do tempo (Sousa, 2012). Porém, existe, uma forma particular ou específica de atraso de desenvolvimento na linguagem. A designação de perturbação específica de desenvolvimento da linguagem (PEDL), tem coexistido com outras de cariz mais clássico: *afasia do desenvolvimento*, *disfasia*, *atraso/perturbação específica*. O diagnóstico de PEDL é feito por exclusão, uma vez que a criança não apresenta qualquer défice sensorial, cognitivo (nos seus processos básicos), motor, ou privação sociolinguística e emocional.

A PEDL constitui-se como mais um quadro de atraso da linguagem, também designado de atraso simples de linguagem, pois nele também se evidenciam adulterações na estrutura formal da língua que envolvem, fundamentalmente, a fonologia e a morfossintaxe. Todavia, é um quadro que ultrapassa o simples desfasamento cronológico, próprio do atraso da linguagem, dada a severidade da manifestação e o caráter de persistência deste quadro (Lima, *Idem:Ididem*).

5. AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM

Linguagem e fala são processos tão naturais na criança que só nos apercebemos da sua complexidade quando há problemas ou perturbações. Estabelecer o limite entre o normal e o patológico na linguagem da criança pequena torna-se uma tarefa muito difícil.

Em termos genéricos a avaliação é um processo de recolha de dados com intuito de delimitar e caracterizar as especificidades que o sujeito apresenta. Enquanto ato concreto, a avaliação desenrola-se numa tentativa de dar resposta a um conjunto básico de questões (Lima, 2009).

Deste modo, os principais objetivos da avaliação da linguagem são os seguintes:

- Detetar sujeitos que necessitem de atenção específica no domínio da linguagem ou outro;
- Diagnosticar os seus problemas;
- Identificar as suas necessidades educativas;
- Constatar a sua evolução como consequência da aplicação de programas específicos de intervenção (Lima, 2009:161).

A avaliação é um processo evolutivo que deve ser realizado juntamente com a intervenção, uma vez que a intervenção sem uma avaliação cuidada é inútil. Esta avaliação divide-se por várias fases sequenciais e específicas: “deteção do problema, avaliação inicial dos comportamentos problemáticos e recomendações para a intervenção” (Miller cit in Ruiz, 1997:93). É de salientar que avaliação, em condições ideais deve ser feita nos primeiros meses de vida, antes do início da escolarização ou com ela já iniciada. Durante os primeiros anos, a deteção dos problemas linguísticos pode realizar-se com recurso a registos de pessoas muito diferentes: pediatra, algum familiar, baixos resultados em provas de desenvolvimento, etc. No meio escolar a sinalização é normalmente feita pelo psicólogo escolar, pelo professor ou educador de infância.

Contudo, avaliar o comportamento linguístico é deveras difícil, uma vez que este é delicado de quantificar e valorizar dada a natureza subtil da linguagem, a

fragmentação dos dados sobre o seu desenvolvimento, os problemas inerentes à relação interpessoal, as dificuldades relativas à estandardização da prova, entre outras (Ruiz cit in Bautista, 1997).

Ao avaliar uma criança deve-se ter em consideração o que se pretende avaliar, o que avaliar e como avaliar. Estas três questões completam o processo de avaliação. As respostas a estas questões são interativas, influenciam-se mutuamente e estabelecem os objetivos, o conteúdo e as estratégias de avaliação. Deve-se avaliar para detetar possíveis problemas, para estabelecer o nível de comportamento linguístico e para medir as mudanças de comportamento verificadas durante o programa de intervenção. No que concerne ao, o que avaliar deve-se ter em consideração a forma, o conteúdo e a utilização. Assim sendo, todas as componentes do sistema fonético linguístico devem ser tidas em linha de conta, a saber:

- Fonético-fonologia: capacidade de articulação e conhecimento do sistema fonológico;
- Morfossintaxe: formação e construção gramatical, com presença/ausência de componentes linguísticos e respetiva ordem;
- Semântica: uso ou adequação do significado em morfemas e enunciados, assim como o domínio lexical concetual;
- Pragmático: adequação do conhecimento da língua a diferentes contextos comunicacionais.

Finalmente, é necessário ter em conta a forma como se avalia. Numa fase inicial, como o nosso é um estudo de caso, há técnicas incontornáveis que devemos seguir. São elas:

- Anamnese, da qual devem constar dados clínicos e sociofamiliares;
- Observação atenta durante as entrevistas;
- Entrevistas com familiares e educadores;
- Recolha de dados relativos ao contexto escolar;
- Provas ou atividades que, de forma direta ou indireta, se orientam para análise de padrões de realização linguística.

Em todo o processo de avaliação a observação torna-se um dos instrumentos mais importantes que o professor tem ao seu dispor para se aperceber de eventuais problemas linguísticos. Contudo, é necessário que o docente tenha um conhecimento implícito dos diferentes níveis de desenvolvimento da linguagem.

Relativamente às dimensões fonéticas e fonológicas “constituem a primeira e a mais evidente “cara” da competência ou incompetência da linguagem expressiva.

Em suma, a avaliação da linguagem, segundo Lima, realiza-se no intuito de averiguar que aspetos linguísticos estão alterados, qual a natureza da diferença linguística, qual o nível de desenvolvimento e qual a conduta que necessita da nossa intervenção (Lima, 2009).

6. INTERVENÇÃO EM PROBLEMÁTICAS DA LINGUAGEM: UMA ABORDAGEM SUCINTA

Toda a intervenção, seja ela efetuada em que área for, é essencialmente um processo dinâmico e sujeito a constantes reformulações. Note-se que a abordagem interventiva não pode ser parcelar, isto é, deve abranger os níveis de realização linguística, assim como ambos os processos que a validam: compreensão e expressão. Desta forma, sendo a linguagem um comportamento que é basilar na socialização, a intervenção torna-se de suma importância no intuito de ajudar o bem-estar social e afetivo e por inerência, toda a dinâmica interpessoal da criança. Deste modo, pretende-se dotá-la dum repertório linguístico que possa ser utilizado para comunicar de forma socialmente adequada ao seu contexto social e adaptar esse contexto de maneira a facilitar o desenvolvimento global da linguagem. Esta intervenção inclui obrigatoriamente a estrutura familiar próxima ao aluno, bem como os seus professores que são na sua essência facilitadores de comunicação e capazes de proporcionar situações reais de comunicação (Lima, 2009).

Todavia, é de lembrar que no passado, os estímulos usados, os métodos de ensino e o contexto em que decorriam as sessões de terapia da fala afastavam-se das experiências reais de comunicação. Por norma, compreendiam um terapeuta que trabalhava com a criança sempre na mesma sala, repetindo o mesmo material e a sequência de intervenção utilizando um padrão de reforço contínuo ao longo das múltiplas sessões. Dado que o enfoque era colocado na forma e na articulação da linguagem a aprendizagem não se relacionava com o ambiente escolar e familiar.

Para intervir eficazmente é fundamental uma avaliação que permita a tomada de decisões sobre a intervenção a colocar em ação.

O processo de intervenção deve ter por base as razões por que se deve intervir, onde intervir e como intervir. Os objetivos da intervenção levam em consideração a modificação da linguagem perturbada, a estimulação do desenvolvimento linguístico em crianças com necessidades educativas especiais, a prevenção de possíveis alterações linguísticas e a estimulação do desenvolvimento da linguagem na população normalizada.

Quanto aos modelos e estratégias de intervenção (como intervir) não se verifica um programa específico que seja capaz de resolver os diferentes problemas e as diferenças individuais nos tratamentos linguísticos. Existem sim diversos modelos que se apoiam nas diversas teorias da linguagem: modelo linguístico, modelo cognitivo, modelo comportamentalista e modelo clínico.

No que concernem as estratégias de intervenção a implementar estas podem basear-se em testes estandardizados, em escalas de desenvolvimento e em testes não estandardizados (modelo linguístico), bem como em estratégias de intervenção comportamental. (Lima, 2009)

Concluimos que a intervenção deve ter por base a reeducação, devendo esta partir de um patamar pré-existente, naturalmente insuficiente ou desviado, qualitativa ou quantitativamente e que tem como referência a faixa etária do falante. Paralelamente, deve-se intervir tendo em conta a tríade família, terapeuta e docente. Estes agentes devem comunicar, trocar saberes, experiências e estratégias no intuito da intervenção ir ao encontro das reais necessidades da criança nos seus diferentes contextos.

Assim, terminamos a parte teórica deste trabalho e seguimos para a parte empírica, onde faz sentido lembrar a pergunta de partida: *“Dificuldades de Linguagem – Perfis de Realização na faixa etária correspondente aos últimos anos de jardim-de-infância (dos 53 aos 64 meses)”*.

II – ENQUADRAMENTO EMPÍRICO

1. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

1.1. Enquadramento conceptual e objetivos da investigação

A investigação na área da linguagem tem sido, ao longo dos tempos, privilegiada na sua conceptualização. Com os estudos e investigações realizadas, adquirimos consciência de quão é importante conhecer para intervir de forma eficaz. Assim, este trabalho surgiu dessa mesma necessidade, verificada no nosso trabalho diário com crianças que apresentam dificuldades de linguagem.

Consideramos este trabalho adequado para a realização de um estudo de caso, avaliando as competências linguísticas e comparando-as entre as diversas crianças.

Os objetivos principais deste trabalho serão: avaliar as capacidades de articulação verbal, traçar um perfil fonológico e conhecer os diversos processos fonoarticulatórios ocorridos em cada uma das crianças.

No decorrer deste equacionamento surge a motivação para o nosso trabalho ou objeto de estudo.

Na verdade, qual o perfil linguístico que apresentam crianças, que a partir dos 4 anos de idade, apesar de frequentarem o jardim-de-infância, revelam ainda dificuldades de linguagem produtiva? Dito de outra forma, e configurando, finalmente a pergunta de partida explicitamos o problema ou pergunta de partida: *Dificuldades de Linguagem: Perfis de realização na faixa etária correspondente aos últimos anos de jardim-de-infância.*

Porque questões inerentes aos sujeitos da amostra delimitamos a faixa etária, atrás referida, ao percurso etário situado entre os 53 e os 64 meses.

Sabendo quão relevante se apresenta o domínio da linguagem oral para a aquisição da mestria da linguagem escrita e da comunicação em geral, o detetar de

perfis desviantes pode conduzir-nos não apenas ao conhecimento do que é “desviado”, mas sobretudo o consciencializar das lacunas manifestas, em confronto com pares que não revelam tais perfis.

Este facto, pode constituir motivação suficiente para a reeducação da linguagem, seja por parte dos educadores, reforçando as suas práticas, seja por parte dos pais ou profissionais adstritos à correção da fala, no sentido “aproximar” a criança dos modelos linguísticos convencionais, de tamanha relevância quer para aspetos de cariz socio comunicativos como pedagógicos e/ou académicos.

1.2. Metodologia de investigação: Estudo de caso

A pesquisa é o único caminho para a aquisição de conhecimentos e a definição de novas ideias. O nosso estudo aborda uma problemática bem presente nas salas de Jardim de Infância.

Este estudo será qualitativo, baseando-se na metodologia de estudo de caso. Segundo Merriam (1988), este tipo de estudo é baseado na observação de um contexto, de um individuo, de um único documento ou de um acontecimento específico.

Tendo tais considerações em conta, o estudo qualitativo deverá ser o escolhido quando se trata de acontecimentos que envolvem o ser humano e as suas relações na sociedade, visto serem estudadas no meio em que se desenvolvem.

Este estudo consiste na avaliação de competências linguísticas de um grupo restrito de crianças e consideramos adequado este tipo de metodologia porque se baseia na observação de particularidades e características únicas.

A realização desta observação é fundamental, já que na elaboração de um estudo de caso se torna vital a recolha de todos os documentos disponíveis, a observação e diálogo com todas as pessoas onde o individuo está inserido (Bogdan & Biklen, 1994; Lessard-Hébert et al., 2005).

O nosso estudo de caso é constituído pela observação de um grupo de cinco crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, que apresentam dificuldades na área da linguagem. A nossa observação consiste em aferir a prestação das crianças nas diversas atividades propostas para, assim, se conseguir avaliar as suas competências linguísticas. Para além disso, este estudo de caso irá permitir que a investigação nos encaminhe para uma melhor compreensão do nosso objeto de estudo.

1.3. Definição da amostra

Neste estudo participaram 4 crianças com idades compreendidas entre os 4 anos e 5 meses (53 meses) e os 5 anos e 4 meses (64 meses), sendo 3 delas do sexo masculino e 1 do sexo feminino. Todas elas residem na área de Gondomar e frequentam a mesma sala de jardim-de-infância, num Infantário particular em Baguim do Monte. Estas crianças têm o português europeu como língua materna. Sem antecedentes de desvio linguístico em qualquer amplitude do setor familiar.

1.4. Técnicas de investigação e instrumentos de recolha de dados

Inicialmente foram recolhidos os dados de anamnese (anexo 1, 2, 3 e 4) de cada uma das crianças, bem como os relatórios médicos, caso existissem. De seguida, as crianças foram avaliadas a nível da motricidade oro facial, seguindo-se a aplicação da prova de avaliação fonológica em formatos silábicos, designada por P.A.F.F.S. Segundo Lima, “a P.A.F.F.S. é composta por 62 itens, constituídos por outras tantas imagens que pretendem eliciar a produção de palavras.” (LIMA, 2008: 40).

Como a autora refere, a opção de uma prova de nomeação de imagens, assume o objetivo de a resposta à questão ser clara, a criança é capaz ou não de produzir a palavra correspondente à imagem apresentada.

Após a aplicação desta prova, realizamos, ainda, um registo linguístico espontâneo de cada criança. Onde sugerimos à criança temas de seu interesse ou acontecimentos importantes na sua vida, para que surgisse um diálogo espontâneo e natural.

Finalizadas estas tarefas passamos à concretização da classificação e tipificação dos erros ocorridos na aplicação da prova e registo da produção de linguagem espontânea, através de tabelas. No final realizamos a síntese dos erros apresentados, referindo se é fonético ou fonológico, e criamos um perfil fonético-fonológico individual.

1.5. Procedimentos

O procedimento inicial, e que consideramos fundamental, foi adquirir uma autorização dos encarregados de educação necessária para a realização deste estudo de caso. Seguidamente, procedemos à recolha de dados de anamnese, confrontar com anexos 1, 2,3 e 4, analisando possíveis complicações ou anomalias no desenvolvimento da criança.

Não foram realizadas entrevistas de adaptação com as crianças, visto considerarmos não existir essa necessidade, visto já nos conhecerem e terem à vontade connosco.

Aplicamos a P.A.F.F.S. em sessões individuais na sala de atividades, já que é um local onde as crianças se sentem à vontade. Os estímulos (imagens) foram apresentados por ordem alfabética, sendo que o observador apresentava uma imagem de cada vez e a criança nomeava a palavra-alvo. No caso de não conseguir, o estímulo era dirigido, dizendo para que servia ou onde se encontrava, e em último caso o observador dizia a palavra-alvo e a criança repetia.

Em sessões posteriores, mantivemos diálogo colocando algumas questões sobre interesses das crianças e/ou acontecimentos importantes da vida delas, para que decorresse um discurso espontâneo. Esse discurso foi gravado em suporte áudio, para ser analisado posteriormente. Os resultados serão apresentados posteriormente, neste trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE PEDAGÓGICA

2.1. Caracterização da escola

O Jardim de Infância frequentado pelas crianças deste estudo, é de ensino particular e contém diversas valências, nomeadamente: berçário, creche, jardim-de-infância e sala de estudo. É uma Instituição relativamente pequena, com cerca de 45

crianças, onde as crianças de diferentes idades mantêm contato em diversos momentos do dia, durante as refeições e recreio.

Está inserido numa pequena freguesia do concelho de Gondomar, sendo um meio pequeno e que ainda se encontra em desenvolvimento. É uma zona onde ainda existem alguns campos de agricultura mas também uma zona urbana com pequena zona de comércio tradicional..

2.2. Caracterização dos alunos

As crianças que participaram neste estudo frequentam uma sala mista de jardim-de-infância constituída por 21 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade. Todas elas são saudáveis e uma delas já frequentou terapia da fala no passado.

A criança R é a mais nova deste estudo, tem 4 anos e 5 meses (53 meses) e vive perto da instituição que frequenta. O seu agregado familiar é composto pela mãe, que é estudante, e pelo avô materno. Tem um irmão mais novo, da parte do pai, existindo um ténue convívio entre os dois irmãos.

A criança L é a única deste estudo do sexo feminino, tem 4 anos e 6 meses (54 meses) e reside perto do jardim-de-infância. O seu agregado familiar é composto pelos pais e por um irmão mais velho (8 anos). A mãe é auxiliar de ação médica e o pai é ourives.

A criança G tem 4 anos e 11 meses (59 meses). O seu agregado familiar é composto pela própria e pelos pais, sendo que o pai é soldado da GNR e a mãe secretária/responsável pelos recursos humanos num Centro Social e Paroquial.

Por fim, a criança A apresenta 5 anos e 4 meses (64 meses). O seu agregado familiar é composto pela mãe e os avós maternos. A mãe é operadora de loja e o pai mecânico. Os progenitores eram, ainda, menores de idade quando a criança nasceu.

De seguida apresentámos em tabela uma síntese dos dados recolhidos através de anamnese.

A primeira tabela demonstra os dados individuais e da família da cada uma das crianças, onde podemos comparar aspetos com a idade, escolaridade e profissão dos pais, bem como o ambiente familiar.

Tabela 1 – Dados Individuais e Familiares das crianças em estudo

		Criança R	Criança L	Criança G	Criança A
Dados individuais	Idade	4 anos e 5 meses	4 anos e 6 meses	4 anos e 11 meses	5 anos e 4 meses
	Sexo	Masculino	Feminino	Masculino	Masculino
	Naturalidade	Porto	Porto	Porto	Porto
	Residência	Fânzeres	Baguim do Monte	Baguim do Monte	Baguim do Monte
Agregado Familiar	Idade dos pais	Mãe: 27, Pai: 29	Mãe: 36, Pai: 39	Mãe: 33, Pai: 33	Mãe: 22, Pai: 24
	Profissão dos pais	Mãe: estudante, Pai: motorista	Mãe: auxiliar de ação médica, Pai: ourives	Mãe: coordenadora recursos humanos, Pai: Soldado GNR	Mãe: operadora de loja, Pai: mecânico
	Habilitações académicas dos pais	Mãe: 9º, Pai: 9º ano escolaridade	Mãe: 9º, Pai: 9º ano escolaridade	Mãe: Licenciatura, Pai: 12º ano escolaridade	Mãe: 9º, Pai: 9º ano escolaridade
Situação Familiar	Com quem mora a criança	Mãe e avô.	Pais e irmão	Pais	Mãe e avós maternos
	Com quem convive a criança	Mãe, avós, pai.	Pais, irmão, tios, padrinhos e primas.	Pais, avós e tios	Avós maternos, pai e mãe

Como pudemos verificar todos os pais se encontram dentro da mesma escolaridade, exceto os pais da criança G. E verificamos também que duas das crianças têm famílias monoparentais, em que mantêm o contato com o pai apenas ou fim-de-semana ou quinzenalmente.

Na tabela seguinte, apresentamos os dados dos períodos pré-natais, perinatais e pós-natais, e os dados do desenvolvimento motor, da linguagem e sensorial da cada uma das crianças

Tabela 2 – Dados do desenvolvimento das crianças

		Criança R	Criança L	Criança G	Criança A
Período Pré-Natal, Perinatal e Pós-natal	Gravidez	Desejada	Planeada e desejada	Planeada e desejada	Acidental, mas aceite
	Tipo de parto	Induzido e cesariana	Normal	Normal	Cesariana
	Sinais traumáticos	Não	Não	Não	Não
	Convulsões	Não	Não	Não	Não
Desenvolvimento na 1ª Infância	Desenvolvimento Motor	Pôs-se de pé aos 8 m e caminhou aos 10. Não apresenta descontrolo de movimentos.	Sentou-se: 6 m, gatinhou: 10 m, caminhou: 16 m e não apresenta descontrolo de movimentos	Sentou-se: 6 m, gatinhou: 9 m, caminhou: 18 m e não apresenta descontrolo de movimentos	Sentou-se: 7 m, gatinhou: 7 m, caminhou: 13 m e não apresenta descontrolo de movimentos
	Desenvolvimento Linguagem	Fez gestos de comunicação, e não apresenta problemas de linguagem e de comunicação	Fez gestos de comunicação, e não apresenta problemas de linguagem e de comunicação	Fez gestos de comunicação, e não apresenta problemas de linguagem e de comunicação	Fez gestos de comunicação, apresenta problemas de linguagem; não apresenta problemas de comunicação
	Capacidade Visual e Auditiva	Não apresenta deficit visual nem auditivo.	Não apresenta deficit visual nem auditivo.	Não apresenta deficit visual nem auditivo.	Não apresenta deficit visual nem auditivo.
Saúde da criança	Vacinas	Atualizadas	Atualizadas	Atualizadas	Atualizadas
	Doenças	Apenas constipações	Não	Otites e amigdalites	Infeção rim esquerdo
	Alergias	Não	Não	Não	Alimentos doces

Na tabela anteriormente, apresentada pudemos observar que todas elas apresentaram um desenvolvimento motor dentro da normalidade e que não houve complicações nos períodos pré, peri e pós-natais.

Salientamos que a criança A, é a única que lhe foi diagnosticado problemas de linguagem, tendo terapia da fala durante 6 meses. Aguarda nova avaliação para o início do próximo ano letivo.

Na tabela seguinte, a última, apresentamos dados relacionados com o sono, alimentação e higiene pessoal de cada criança, referindo a sua autonomia em cada uma dessas tarefas.

Tabela 3- Dados do sono, alimentação e higiene pessoal das crianças

		Criança R	Criança L	Criança G	Criança A
Sono	Como dorme	Bem e não dorme sozinha	Dorme bem com o irmão	Bem e sozinho	Bem e às vezes dorme sozinho
	Adormece sozinha	Sim	Sim	Sim	Sim
	Horas que se deita	22h30	21h30	23h30	22h, 23h
	Horas que acorda	10h	7h	8h	9h, 10h
Alimentação	Come bem	Sim	Sim	Sim	Sim
	Come sozinha	Sim	Sim	Às vezes é preguiçoso	Sim
	Utiliza talheres	Sim	Sim	Sim	Sim
	Mastiga	Sim	Sim	Sim	Sim
Autonomia na Higiene Pessoal	Vai sozinho à casa de banho	Sim	Sim	Sim	Sim
	Lava as mãos	Sim	Sim	Sim	Sim
	Escova os dentes	Sim	Sim	Às vezes é preguiçoso	Sim
	Despe-se	Sim	Sim	Sim	Sim
	Veste-se	Sim	Não totalmente	Às vezes é preguiçoso	Com ajuda

Na tabela apresentada pudemos observar, que todas as crianças são autónomas nas tarefas referidas, apenas a criança G, os pais referem que tem alguma preguiça na realização de tarefas como: comer, escovar os dentes sozinho e vestir-se. No entanto é a única das 4 que dorme sozinha na sua cama e quarto. As restantes crianças dormem com a mãe ou irmão.

2.3. Apresentação e análise de dados

A apresentação e análise de dados desta investigação serão apresentadas em dois pontos distintos. Inicialmente, apresentaremos os dados obtidos na aplicação da Prova de Avaliação Fonológica em Formatos Silábicos (PAFFS), onde abordamos a síntese dos erros obtidos (anexo 5, 6, 7 e 8), a percentagem de erro e o categorização do mesmo, seguindo o seguinte critério.

Quadro 2 – Critério para inclusão na categoria de erro

Erro	Percentagem
Fonológico	1% a 75%
Fonético-Fonológico	75% a 99%
Fonético	100%

Numa fase posterior, apresentamos os dados obtidos no registo espontâneo da produção de linguagem, abordando, da mesma forma, a síntese, percentagem e categorização dos erros registados.

2.3.1. Apresentação e análise dos desvios obtidos na PAFFS

Como referimos, acima, de seguida apresentamos os dados obtidos na aplicação da PAFFS a cada uma das crianças, através de uma síntese de cada um dos erros. No final de cada síntese, apresentamos uma tabela com a percentagem de erro, segundo o critério anteriormente, demonstrado.

Criança R – Síntese dos erros

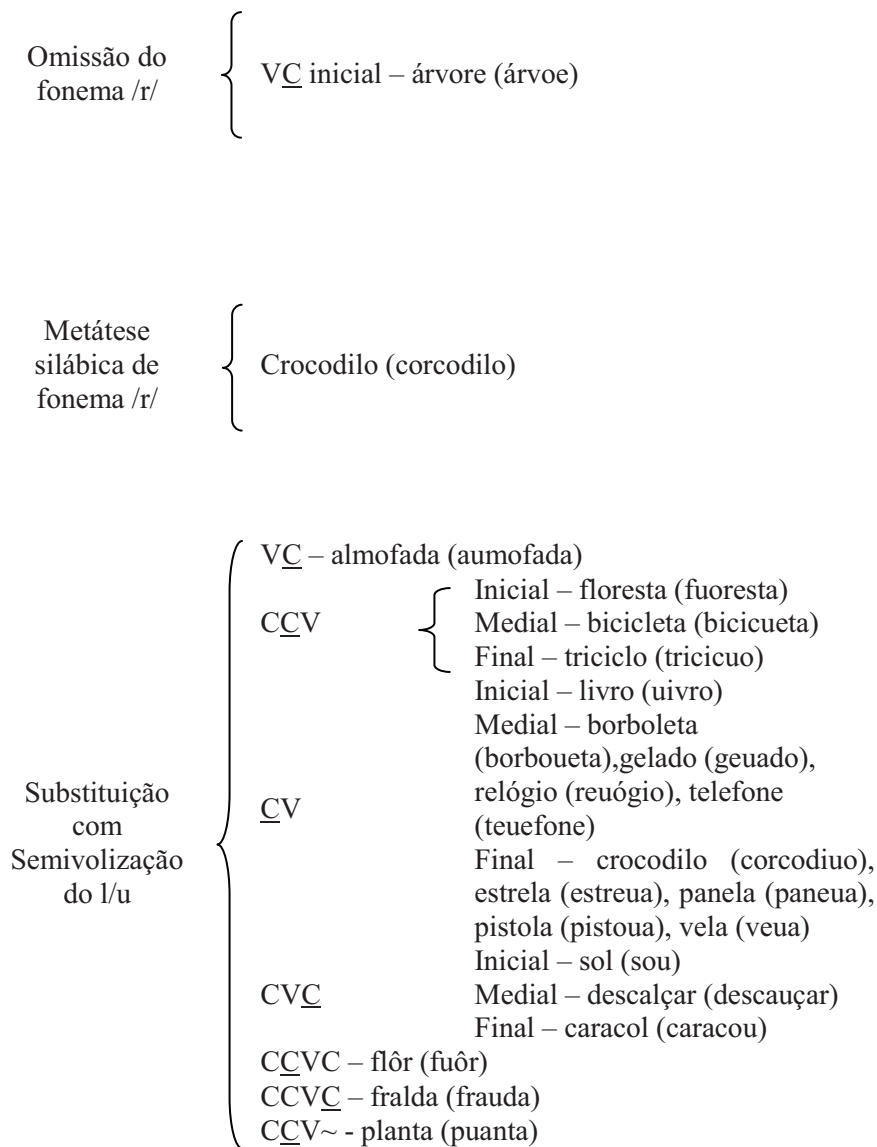


Tabela 4 – Percentagem de erros e classificação da Criança R

Desvio/Fonema	Percentagem	Défice
Substituição com semivocalização l/u	100%	Fonético

A criança R, dos 62 itens da prova (PAFFS), respondeu a 4 de forma dirigida, 10 foram repetidos depois dizermos nós a palavra, e os restantes 48 foram respondidos de forma espontânea.

Analisando a tabela anterior, verificamos que a criança errou em todas as palavras com o fonema /l/ presente, em todos os formatos (VC, CCV, CV, CVC, CCVC e CCV~). Estamos, assim, perante um erro fonético.

Quanto ao fonema líquido vibrante alveolar /r/, esta criança não carece ser incluída em qualquer catalogação relativa a desvio de linguagem. Visto, ter omitido o fonema e fazendo uma metátese do fonema referido, apenas uma vez.

Criança L – Síntese dos erros

Substituição com Semivocalização do l/u	<ul style="list-style-type: none"> VC – almofada (aumofada) CVC – descalçar (descauçar) CCVC – fralda (fauda)
Metátese silábica do fonema /r/	<ul style="list-style-type: none"> Iogurte (iogrute) Crocodilo (corcodilo) Dragão (dargão) Escrever (esquerver)
Metátese extrassilábica do fonema /r/	<ul style="list-style-type: none"> Cobra (corba) Zebra (zerba)
Omissão do fonema /r/	<ul style="list-style-type: none"> CCV~ - brincos (bincos), grande (gande) CCV <ul style="list-style-type: none"> Inicial – fruta (futa), prato (pato), triciclo (ticiplo) Medial – estrela (estela), fotografia (fotogafia), quadrado (quadado) Final – Livro (libo), magro (mago), quadro (quado), quatro (quato) CCVC – Fralda (fauda), frasco (fasco), três (tês) CVC – tartaruga (tataruga)

Substituição
entre fonemas
fricativos v/b

Livro (libo), vela (bela)

Tabela 5 – Percentagem de erros e classificação da Criança L

Desvio/Fonema	Percentagem	Défice
Substituição com Semivocalização do l/u	20%	Fonológico
Metátese silábica do fonema /r/	12,5%	Fonológico
Metátese extrassilábica do fonema /r/	6,25%	Fonológico
Omissão do fonema /r/	50%	Fonológico
Substituição entre fonemas fricativos v/b		Fonológico

Durante a aplicação da prova, a criança L, respondeu a 6 dos 62 itens de forma dirigida, 10 de forma repetida e 46 de forma espontânea.

A criança L apresentou dificuldades no fonema /l/, errou em 3 das 15 palavras com o fonema presente, considerado, assim, um erro fonológico.

As maiores dificuldades apresentadas por esta criança, encontram-se no fonema /r/, omitindo o fonema em 16 das 32 palavras com o fonema presente. Realizou metátese silábica do mesmo fonema em 4 das 32 palavras e metátese extrassilábica em 2 das 32 palavras.

Criança G – Síntese dos erros

Substituição com Semivocalização do l/u

VC – almofada (aumofada)
CVC – descalçar (descauçar)
CCVC – fralda (fauda)
CV – gelado (geuado)

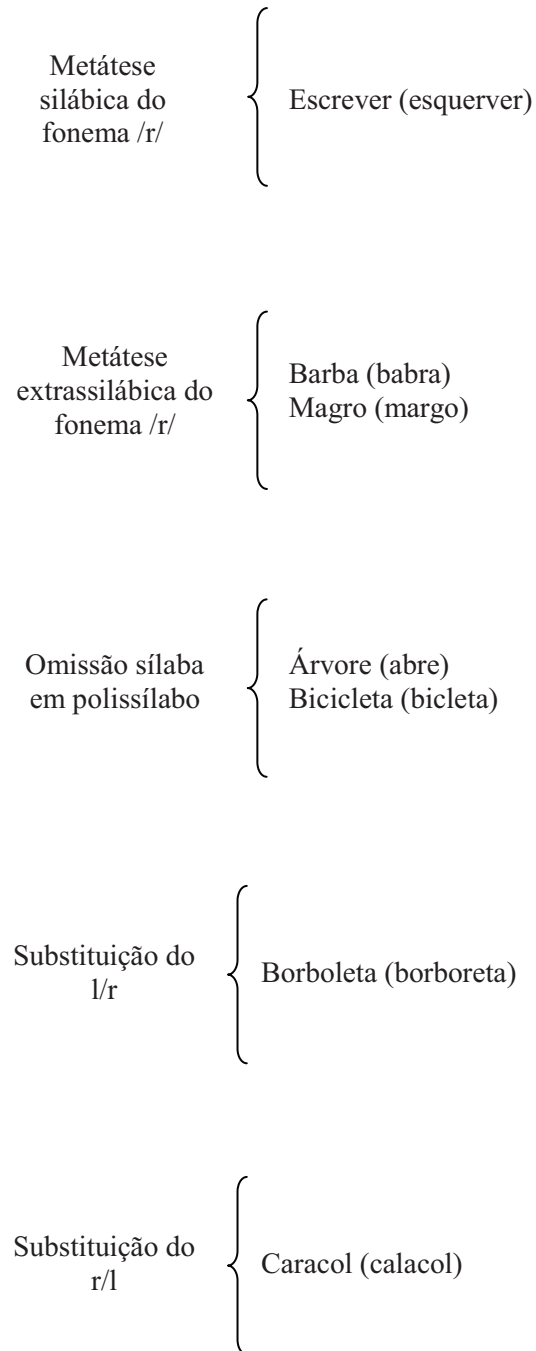


Tabela 6 – Percentagem de erros e classificação da Criança G

Desvio/Fonema	Percentagem	Défice
Substituição Semivocalização do l/u	26,67%	Fonológico
Metátese silábica do fonema /r/	3,13%	Fonológico
Metátese extrassilábica do fonema /r/	6,25%	Fonológico
Omissão sílaba em polissílabo	3,23%	Fonológico

Durante a aplicação dos 62 itens da prova, 8 foram respondidos repetindo a palavra pelo adulto, 5 de forma dirigida e 49 de forma espontânea.

A criança G apresentou em apenas um episódio, a substituição do fonema líquido lateral /l/ por o fonema líquido vibrante /r/ (borboleta) e a substituição do fonema líquido vibrante /r/ por o fonema líquido lateral /l/ (caracol).

A criança apresentou a omissão de sílaba em poli em 2 das 62 palavras presentes na prova.

No fonema /l/, a criança errou 4 das 15 palavras, substituindo-a com semivocalização pelo /u/.

No que respeita ao fonema líquido vibrante /r/, apresentou metátese silábica em apenas uma das 32 palavras possíveis e metátese extra em 2 das 32 possíveis.

Assim, todos os erros apresentados pela criança G, foram categorizados, segundo o critério já apresentado, como erros fonológicos.

Criança A – Síntese dos erros

Substituição com Semivocalização do l/u	{	VC – almofada (aumofada) CVC – descalçar (descauçar)
---	---	---

Metátese extrassilábica do fonema /r/	{	Borboleta (boborleta); Iogurte (iorgute); Cobra (corba); Magro (margo); Quadro (quardo).
---------------------------------------	---	--

Metátese silábica do fonema /r/	{	Crocodilo (corcodilo); Dragão (dargão); Fotografia (fotogarfia); Prato (parto)
---------------------------------	---	---

Omissão do fonema /r/	}	CCV~ -grande (gande)
		CCV – livro (livo), quatro (quato)
Harmonia consonantal anterior com Substituição g/r	}	Garrafa (rarrafa); Cigarro (cirrarro).

Tabela 7 – Percentagem de erros e classificação da Criança A

Desvio/Fonema	Percentagem	Défice
Substituição com Semivocalização do l/u	13,33%	Fonológico
Metátese silábica do fonema /r/	12,5%	Fonológico
Metátese extrassilábica do fonema /r/	15,63%	Fonológico
Omissão do fonema /r/	9,38%	Fonológico

A aplicação da prova com 62 itens, teve 8 de resposta repetida, 4 respostas dirigidas e 50 respostas espontâneas.

A criança A apresentou algumas dificuldades relativas ao fonema /l/ onde errou 2 das 15 possíveis.

No que respeita ao fonema /r/, apresentou erros de metátese silábica em 4 das 32 palavras existentes na prova com este fonema presente, e metátese extrassilábica em 5 das mesmas 32 palavras. Ainda no mesmo fonema a criança apresentou a omissão do mesmo em 3 das 32 palavras.

De seguida apresentamos uma tabela que demonstra quantos e quais os erros apresentados por cada uma das crianças na realização da PAFFS.

Tabela 8 – Erros apresentados pelas 4 crianças

Erro	Criança			
	R	L	G	A
Omissão sílaba em polissílabo				2
Omissão do fonema /r/	1	16		3
Metátese silábica /r/	1	4	1	4
Metátese extrasilábica /r/		2	2	5
Semivocalização /l/	17	3	4	2

Assim, observando a tabela temos uma melhor percepção dos erros dados por cada uma das crianças. E concluir, que a criança R foi a que mais errou perante o fonema /l/ e a criança L perante o fonema /r/.

2.3.2. Apresentação e análise dos desvios obtidos no registo da produção espontânea de linguagem

Após a apresentação de resultados da aplicação da PAFFS, seguimos para apresentação dos erros obtidos no registo de produção espontânea de linguagem. Como já referimos, foi um diálogo que tentamos manter com cada uma das crianças sobre seus interesses e acontecimentos importantes das suas vidas.

Este diálogo, também, como na aplicação da PAFFS, foi realizado na sala de atividades de jardim-de-infância, que as crianças frequentam, podendo proporcionar um ambiente familiar a cada uma das crianças. Todas elas se demonstraram recetivas ao diálogo, mas é de salientar que não perceberam que estava a ser gravado em áudio.

Criança R – Erros obtidos e respetiva síntese

O que a criança quer dizer	O que a criança diz	Tipo de processo
Ele	Eue	Substituição com semivocalização l/u em <u>VCV</u> .
Cavalos	Cavauos	Substituição com semivocalização l/u em <u>CVC</u> final.
Dele	Deue	Substituição com semivocalização l/u em <u>CV</u> final.
Escola	Escoua	Substituição com semivocalização l/u em <u>CV</u> final.
Gelado	Geuado	Substituição com semivocalização l/u em <u>CV</u> medial.
Sílvia	Síuvia	Substituição com semivocalização l/u <u>CVC</u> inicial.
Colares	Couares	Substituição com semivocalização l/u em <u>CV</u> medial.
Alves	Auves	Substituição com semivocalização l/u em <u>VC</u> inicial.

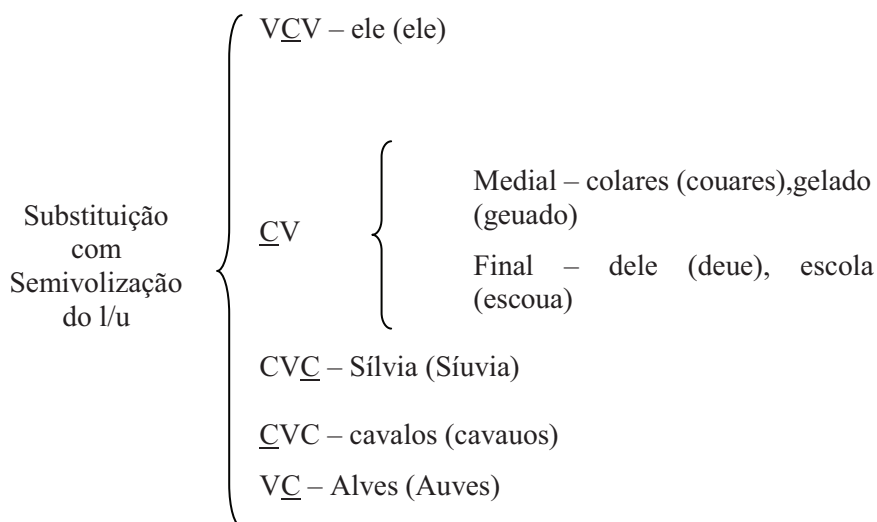


Tabela 9 – Percentagem e Classificação dos erros da Criança R

Desvio/Fonema	Percentagem	Défice
Substituição com semivocalização l/u	100%	Fonético

Na produção espontânea de linguagem, a criança R, apenas apresentou dificuldades no fonema líquido lateral, /l/, apresentando 100% de erro, ou seja errou em todas as palavras que contêm este fonema.

Criança L – Erros obtidos e respetiva síntese

O que a criança quer dizer	O que a criança diz	Tipo de processo
Branca	Banca	Omissão do fonema /r/ em CCV~ inicial.
Borboletas	Boboletas	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial.
Encontrou	Encontou	Omissão do fonema /r/ em CCV final.
Bruxa	Buxa	Omissão do fonema /r/ em CCV inicial.
Príncipe	Pincipe	Omissão do fonema /r/ em CCV~ inicial.
Primas	Pimas	Omissão do fonema /r/ em CCV iniciaç.
Padrinhos	Padinhos	Omissão do fonema /r/ em CCV medial.
Cortar	Cotar	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial.
Expressão	Expressão	Omissão do fonema /r/ em CCV medial.
Brincar	Bincar	Omissão do fonema /r/ em CCV~ inicial.
Frango	Fango	Omissão do fonema /r/ em CCV~ inicial.

Omissão do fonema /r/

- CCV~ - branca (banca), príncipe (pincipe), brincar (binicar), frango (fango)
- CCV
 - Inicial – bruxa (buxa), primas (pimas)
 - Medial – padrinhos (padinhos), expressão (expressão)
 - Final – encontrou (encontou)
- CVC – borbolete (boboleta), cortar (cotar)

Tabela 10 – Percentagem e Classificação dos erros da Criança L

Desvio/Fonema	Percentagem	Défice
Omissão do fonema /r/	61%	Fonológico

A criança L, como pudemos verificar, apresentou uma percentagem de 61% de erros no fonema líquido vibrante /r/, praticando apenas a omissão do fonema.

Criança G – Erros obtidos e respetiva síntese

O que a criança quer dizer	O que a criança diz	Tipo de processo
senhor	seu	Distorção
carteiro	cateiro	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial
abriu	abiu	Omissão do fonema /r/.
Aurora	Aulola	Substituição do fonema r/l em CV.
outro	outo	Omissão do fonema /r/ em CCV final.
curta	cruta	Metátese silábica do fonema /r/.
outras	outas	Omissão do fonema /r/ em CCV final.
dormir	domir	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial.
dar-me	dá-me	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial.
biberão	bibão	Distorção.
aprendeu	apendeu	Omissão do fonema /r/ em CCV~ inicial.

Omissão do fonema /r/

- CCV~ - aprendeu (apendeu)
- CCVG - abriu (abiu)
- CCV final – outro (outo), outras (outas)
- CCVC – Fralda (fauda), frasco (fasco), três (tês)
- CVC – carteiro (cateiro), dormir (domir), dar-me (dá-me)

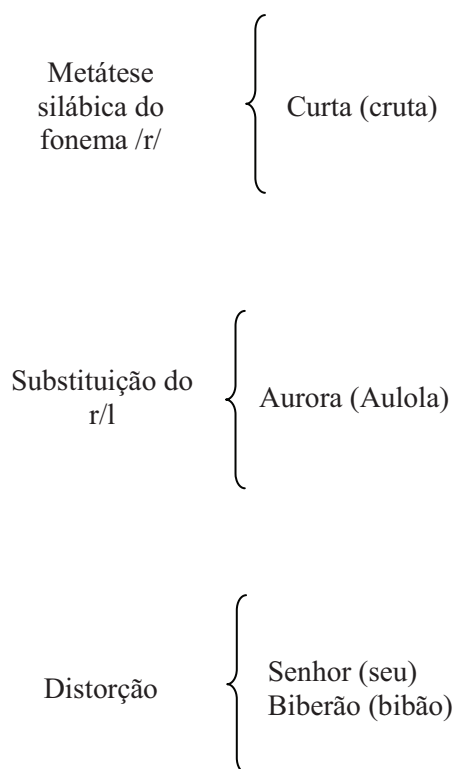


Tabela 11 – Percentagem e Classificação dos erros da criança G

Desvio/Fonema	Percentagem	Défice
Omissão do fonema /r/	21%	Fonológico
Substituição do r/l	3%	Fonológico
Metátese silábica do fonema /r/	3%	Fonológico
Distorção		Fonológico

A criança G, apresentou pequenas percentagens de erros, mas em dois fonemas diferentes. No fonema líquido lateral, /l/, ela substituiu-o em 3% das palavras que têm o fonema presente. No fonema líquido vibrante, /r/, a criança omitiu o fonema em 21% e fez metátese silábica em 3% das palavras com o fonema.

Criança A – Erros obtidos e respetiva síntese

O que a criança quer dizer	O que a criança diz	Tipo de processo
Porque	Proque	Metátese silábica do fonema /r/.
Sempre	Sempe	Omissão do fonema /r/ em CCV final
Dormir	Dromir	Metátese silábica do fonema /r/.
Quadrado	Quadado	Omissão do fonema /r/ em CCV medial.
Dragão	Dagão	Omissão do fonema /r/ em CCV inicial.
Force	Fosse	Omissão do fonema /r/ em CVC inicial.
Príncipe	Pincipe	Omissão do fonema /r/ em CCV~ inicial.

Metátese silábica do fonema /r/ {
 Porque (proque)
 Dormir (dromir)

Omissão do fonema /r/ {
 CCV~ - príncipe (pincipe)
 CCV {
 Inicial – dragão (dagão)
 Medial – quadrado (quadado)
 Final – sempre (sempe)
 CVC – force (fosse)

Tabela 12 – Percentagem e classificação dos erros da criança A

Desvio/Fonema	Percentagem	Défice
Metátese silábica do fonema /r/	7%	Fonológico
Omissão do fonema /r/	18%	Fonológico

Em síntese, apresentamos os erros, verificados no registo espontâneo de produção da linguagem, em cada uma das crianças.

Tabela 13 – Erros obtidos das 4 crianças

Tipo de erro	Criança			
	R	L	G	A
Omissão do fonema /r/		11	10	5
Total		19	32	24
Metátese silábica /r/			1	2
Total			32	24
Semivocalização /l/	8			
Total	8			
Distorção			2	

Na tabela apresentada, pudemos observar que a criança L, G e A, apresentaram erros no fonema /r/, através de omissão ou metátese. E que a criança R apenas apresentou erros no fonema /l/. A criança G ainda apresentou um conjunto de erros em 2 palavras, considerado, assim, distorção.

De seguida iremos apresentar uma breve discussão dos dados apresentados neste capítulo, e fazer sempre que possível a comparação entre as crianças.

3. DISCUSSÃO DOS DADOS LINGUÍSTICOS OBTIDOS

No ponto anterior, onde apresentamos os erros encontrados na aplicação da PAFFS e registo da produção espontânea de linguagem, algumas das crianças erram apenas uma vez num fonema. Outro aspeto importante que concluímos, após a apresentação de dados é que algumas crianças não apresentam erros no registo de produção espontânea de linguagem, que apresentaram na aplicação da PAFFS.

Todas as crianças, presentes neste estudo, erraram pelo menos uma vez no fonema líquido vibrante alveolar /r/. Observado apenas na aplicação da PAFFS, a criança que apresentou maior dificuldade foi a criança L, errando 50% na PAFFS, omitindo o fonema em vários formatos, CCV~, CCV, CCVC e CVC. Surgem também, na mesma criança, metáteses silábicas e extrassilábicas do mesmo fonema.

A criança R, apresentou apenas dos erros no fonema referido, uma omissão e uma metátese silábica. No registo da produção espontânea de linguagem, não apresentou qualquer tipo de erro no fonema /r/.

No que respeita a criança G, esta sim, errou de forma diversa, na prova e diálogo, no fonema acima mencionado, omissão, substituição por outro fonema e metátese silábica e metátese extrassilábica (apenas na PAFFS).

A criança A também apresenta esporadicamente erros relacionados com este fonema, omissão, metátese silábica e extrassilábica (na PAFFS). Esta criança, frequentou a terapia da fala durante 6 meses, no ano letivo que decorre. Aspeto notório, na aplicação da PAFFS, em que ela, se esforçava para dizer as palavras da forma que considerava correta.

É de salientar que na PAFFS, duas das crianças fizeram metátese extrassilábica e no registo da produção espontânea de linguagem, o mesmo não se verificou. Já a metátese silábica ocorreu nos dois tipos de prova.

Verificamos assim, que o fonema líquido vibrante, /r/, é dos últimos a ser adquiridos pelas crianças.

No que respeita ao outro fonema, observado como erro, líquido lateral, /l/, todas as crianças, na aplicação da PAFFS, demonstraram errar. A criança que mais errou neste

fonema, a criança R, apresenta 100% de erro, classificado como erro fonético, o único presente neste estudo. Todos os outros erros foram classificados como erros fonológicos, visto nenhum ter ultrapassado os 75% de erro.

Outro aspeto, observável nesta investigação foi que todas as crianças, erraram na palavra almofada, substituindo o fonema /l/ por /u/, considerado um erro de substituição com semivocalização. Dizendo assim, em vez de almofada, aumofada.

Outra palavra, que todas as crianças apresentaram o mesmo erro, foi a palavra crocodilo, onde fizeram uma metátese silábica, dizendo crocodilo. Este erro pode ser considerado por má aprendizagem, visto muitos adultos e educadores cometerem o mesmo erro nesta palavra.

Após esta investigação, consideramos que existe a possibilidade de a maior diversidade de tipos de erros verificados na aplicação da PAAFS, pode ser resultado de a criança se sentir avaliada, sabendo que está a fazer uma tarefa diferente das da sua rotina, enquanto que a produção espontânea de linguagem é uma atividade natural no seu dia a dia. Sentem-se assim as crianças mais à vontade mantendo o diálogo, sobre assuntos do seu interesses, com os adultos.

4. REFLEXÕES FINAIS

A concretização desta investigação deu-nos a oportunidade de aprofundar os nossos conhecimentos sobre a linguagem e algumas das suas dificuldades.

Como referimos, a linguagem é um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionais, usados para comunicar e pensar (*American Speech Language Hearing Association* 1983, citado por Sim-Sim 1998).

O processo de aquisição da linguagem decorre de forma natural na vida da criança, assim, ela serve-se da língua materna para comunicar e para aprender acerca do mundo. É interagindo com o adulto que a criança adquire a linguagem.

Por vezes surgem dificuldades nesta aquisição, quando a criança apresenta dificuldades de linguagem, não adquire nem desenvolve a linguagem nas etapas consideradas “normais”, estamos perante um atraso na linguagem.

Perante alguma suspeita de atraso deveremos proceder à sua avaliação, no intuito de averiguar que aspetos linguísticos estão alterados, qual a natureza da diferença linguística, qual o nível de desenvolvimento e qual a conduta que necessita da nossa intervenção (Lima, 2009).

A avaliação realizada as quatro crianças, participantes deste estudo, foi gratificante no sentido de entender que nem sempre num primeiro contato nos apercebemos das suas dificuldades. Assim, consideramos que ficamos mais sensíveis e disponíveis para a deteção de dificuldades de linguagem, tarefa essencial no papel do educador.

Com este estudo pudemos verificar que quando são detetadas as dificuldades, é de extrema importância, não cruzar os braços, é necessário e urgente intervir com estas crianças, com o objetivo de colmatar e ultrapassar essas dificuldades.

Como já referimos a intervenção deve ser baseada na reeducação, e como intervenientes devem ter sido em conta a família, terapeuta e docente com o intuito de trocar experiências, tendo sempre em foque, as necessidades da criança e em todos os seus contextos.

Neste trabalho não nos foi possível intervir nas dificuldades encontradas, devido ao curto período de tempo para sua realização, por isso, saliento a importância de tornar possível a estas crianças a dita reeducação necessária.

No que diz respeito, à parte empírica deste trabalho, gostávamos de salientar o quanto nos sentimos enriquecidos com a sua realização. A nosso ver, a aplicação das provas no terreno e o tratamento dos dados obtidos, foi de extremo gozo realiza-los.

BIBLIOGRAFIA

- AIMARD, Paule (1986). *A linguagem da criança*. Porto Alegre : Artes Médicas;
- BAUTISTA, R. (1993). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Dinalivro
- BLOOM, L.; LAHEY (1984). *Explanations in the study of child language development*. Journal of Child Language, 215-222.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. (1991). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Editora Nova Fronteira.
- FREITAS, Maria João et al (2007). *O Conhecimento da Língua. Desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- KIRK S.; GALLAGHER J. (2002). *Educação da Criança Excepcional*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora.
- KUMIN; S. (1997). *Learning disabilities existing concomitantly with communication disorder*. Baltimore: Department of Speech-Language Pathology and Audiology.
- LAW, J (2001). *Identificação precoce dos distúrbios da linguagem na criança*. Ed. Revinter, Rio de Janeiro.
- LESSARD-HÉBERT, M., GOYETTE, G.; BOUTIN, G. (2005). *Investigação Qualitativa*. Lisboa.
- LIMA, R. (2000). *Linguagem infantil: da normalidade à patologia*. Braga: APPACDM.
- LIMA, R. (2005). *Aprendemos a consoante /r/ Guia para a aprendizagem do fonema /r/ em todos os contextos silábicos*. Braga: APPACDM.
- LIMA, R. (2007). *Avaliação da Fonologia infantil: Prova de Avaliação em Formatos Silábicos*. Coimbra: Almedina.
- LIMA, R. (2009). *Fonologia infantil: Aquisição, Avaliação e Intervenção*. Coimbra: Almedina.

LIMA, R. (2012). *Apontamentos das cadeiras de Heterogeneidade e Intervenção – Estudos Aprofundados em Problemas Cognitivos e Motores* do 2º semestre.

MACHADO, S. F. B. (2008). *Estudo de Cariz Circum-Fonológico de Crianças Com e Sem Lesão Cerebral*. Porto : [ed.autor]. Projecto de investigação no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, não editado.

MATOS, João Carlos et al (2010). *Gramática moderna da língua Portuguesa*. 1ª ed. Lisboa : Escolar Editora.

MERRIAM, S. (1988). *Case study research in education: A qualitative approach*. San Francisco: Jossey-Bass.

MINGUENEAU, D. (1997). *Introdução à linguística*. Lisboa: Edições Gradiva.

RODRIGUES, Rosa Maria da Cunha. *A perturbação específica da linguagem: um estudo de caso*. Porto : [ed.autor], 2009. 63, [35] f. Trabalho de projeto não editado.

SIM-SIM, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

SIM-SIM, I.; SILVA, A. C.; NUNES, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

SOUSA, E. C. P. (2012). *Dificuldades de linguagem: acessos e processos de aproximação à língua*. Porto : [ed.autor]. Projecto de investigação no âmbito da Pós-Graduação em Educação Especial da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, não editado

ANEXOS

Anexo 1 – Anamnese da Criança R

1.DADOS INDIVIDUAIS

Nome: R

Data de nascimento: 14/12/2007

Sexo: Masculino

Naturalidade: Fânzeres

Residência: Fânzeres

2.AGREGADO FAMILIAR

Nome da Mãe: A

Idade: 27 anos

Profissão: Estudante

Estado civil: Solteira

Habilitações académicas: 9º ano

Nome do Pai: H

Idade: 29 anos

Profissão: Motorista

Estado civil: Solteiro

Habilitações académicas: 9º ano

Número de irmãos: 1

Idades:

3.OUTRAS PESSOAS QUE CONVIVEM COM A CRIANÇA

Grau de parentesco: avô

Profissão:

Idade: 64 anos

4.SITUAÇÃO FAMILIAR

Tipo de habitação (própria/alugada) e condições que possui: Moradia do avô

Meio em que está inserida:

Com quem vive a criança: mãe e avô

5.ANTECEDENTES ESCOLARES

Frequenta o infantário desde: 2 anos

6. DADOS SOBRE O PERÍODO PRÉ-NATAL

Idade dos Pais quando foi concebida a criança: Mãe 23 anos, Pai 25 anos

Gravidez (desejada, planeada, acidental, mal aceite): Desejada

Foi normal? Sim

Teve assistência médica? Sim

Teve alguma doença (rubéola, toxoplasmose, tomou medicamentos)? Não

Local de nascimento da criança: Maternidade de Julio Diniz

PERÍODO PERINATAL

Tipo de parto (normal, cesariana, fórceps, induzido, prematuro): Induzido e cesariana.

PERÍODO PÓS- NATAL

A criança mamou logo ao peito? Sim

Esteve muitos dias no hospital? Não

Teve sinais traumáticos? Não

Teve convulsões? Não

Os médicos mencionaram aos pais se havia algum problema com a criança? Não

7.DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Desenvolvimento Motor

Sentou-se aos (meses):

Pôs-se de pé, apoiado ou não, aos: 8 meses

Gatinhou? Sim

Com que idade?

Com que idade começou a andar? 10 meses

Apresenta algum tipo de descontrole de movimentos? Não

Desenvolvimento da linguagem

Com que idade começou a balbuciar?

Fez gestos de comunicação? Sim

Quais as palavras que utiliza com maior frequência: Mãe

Atualmente apresenta algum(s) problema(s) de linguagem? Qual(is)? Não

E ao nível da comunicação? Não

Capacidade Visual

Apresenta algum déficit? Não

Capacidade Auditiva

Apresenta algum déficit? Não

8.DADOS SOBRE A SAÚDE DA CRIANÇA

Tem as vacinas em dia? Sim

Que doenças teve? Apenas constipações.

Faz alergias? Não

9.A CRIANÇA NA FAMÍLIA

Que tempo passa com os pais? Mãe: diariamente, Pai: fim-de-semana

O que faz diariamente em casa? Brinca, pinta, joga computador

O que mais gosta de fazer? Brincar com cães e cavalinhos

Com quem gosta de brincar? Primos e amigos

Como passa os fins-de-semana? Ao fim de semana passa com os avós paternos e com o pai.

10.O SONO

Dorme bem? Sim

Adormece sozinha? Sim

Costuma acordar à noite? Não

Tem medos? Não

A que horas se deita? 22.30 h

A que horas se levanta? 10 h

Dorme sozinha? Não

11.ALIMENTAÇÃO

Come bem? Sim

Número de refeições por dia? 5

Alimentos que não gosta? Bacalhau

Come sozinha? Sim

Utiliza talheres? Sim

Mastiga bem? Sim

12.DADOS SOBRE A HIGIENE PESSOAL

Apresenta controle esfinteriano? Sim

Vai sozinho à casa de banho? Sim

Lava as mãos sozinho? Sim

Escova os dentes sozinho? Sim

Penteia-se? Sim

Despe-se? Sim

Veste-se? Sim

Estes hábitos são promovidos pelos pais? Sim

13.MOTRICIDADE FONOARTICULATÓRIA - Motricidade oral

Face: Simetria: Sim Não

Dismorfias: Sim Não Especificar:

Volume craneal: Normal Macrocefalia Microcefalia

Lábios: Mobilidade voluntária: Sim Não

Contração: Não Distensão: Sim

Vibração: Não Sopros: Sim

Dentes: Oclusão dentária: Normal Incompleta Especificar:

Implantação dentária: Não

Presença de cáries: Não

Maxilares: Configuração: Normal

Atividade voluntária: Sim

Encerramento: Sim

Língua: Presença de freio lingual: Normal

Macroglossia: Sim Não

Protusão: Sim Não

Cor: Rosada Cianosada

Presença de sulcos: Sim Não

Mobilidade voluntária: Sim

Elevação: Sim Não

Uso de chupeta: Até aos 3 anos

Palato: Duro: Configuração normal: Sim Não

Anomalias:

Mole (coloração, simetria, mobilidade, anomalias):

Controle de saliva: Em repouso: Sim Não

Em atividade: Sim Não

Alimentação: mastigação: Normal Anormal Especificar:

Deglutição: Sólidos: Sim

Líquidos: Sim

Anexo 2 – Anamnese da Criança L

1.DADOS INDIVIDUAIS

Nome: L.

Data de nascimento: 23-11-2007

Sexo: Feminino

Naturalidade: Porto

Residência: Baguim do Monte

2.AGREGADO FAMILIAR

Mãe: A

Idade: 36 anos

Profissão: Auxiliar Ação Médica

Estado civil: Casada

Habilitações académicas: 9º ano escolaridade

Pai: J

Idade: 39 anos

Profissão: Ourives

Estado civil: Casado

Habilitações académicas: 9º ano escolaridade

Número de irmãos: 1

Idade: 8 anos.

3.PESSOAS QUE CONVIVEM COM A CRIANÇA

Grau de parentesco: Tios

Idade:

Profissão:

4.SITUAÇÃO FAMILIAR

Tipo de habitação: Moradia em zona residencial

Com quem vive a criança: Pais e irmão.

5.ANTECEDENTES ESCOLARES

Frequenta o infantário desde: 5 meses

6.DADOS SOBRE PERÍODO PRÉ-NATAL

Idades dos pais quando foi concebida a criança: Mãe 32, Pai 35.

Gravidez: Desejada e planeada

Foi normal: Sim

Teve assistência médica: Sim

Período perinatal

Tipo de parto: Normal

Período pós-natal

A criança mamou logo ao peito? Sim

Quantos dias esteve no hospital: 3 dias

Sinais traumáticos: Não

Convulsões: Não

7.DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Desenvolvimento motor

Sentou-se com: 6 meses

Pôs-se de pé: Sim aos 12 meses

Gatinhou: Sim

Com que idade: 10 meses

Idade que começou a andar: 16 meses

Algum tipo de descontrole de movimentos: Não

Desenvolvimento da linguagem

Com que idade começou a balbuciar:

Gestos de comunicação: Fez

Palavras que mais utiliza: mãe, pai, mano

Problemas de linguagem: Não

Problemas de comunicação: Não

Capacidade visual

Problemas visão: Não

Capacidade auditiva

Problemas auditivos: Não

8.DADOS SOBRE A SAÚDE DA CRIANÇA

Vacinas em dia: Sim

Doenças:

Alergias: Não

9.A CRIANÇA NA FAMÍLIA

Tempo que passa com os pais: o máximo possível.

Atividades em casa: Brinca

Atividades preferidas: Brincar

Com quem prefere brincar: Com o irmão.

Como passa os fins de semana: Normalmente em casa a brincar com os pais.

10.O SONO

Dorme bem: Sim

Adormece sozinha: Sim

Costuma acordar durante a noite: Não.

Tem medos: Não

A que horas se deita: 21h30m

A que horas se levanta: 7h00m

Dorme sozinha: Sim

11.ALIMENTAÇÃO

Come bem: Sim

Come sozinha: Sim

Utiliza talheres sim:

Mastiga bem: Sim

12.DADOS SOBRE A HIGIENE PESSOAL

Apresenta controle esfinteriano: Sim.

Vai sozinho à casa de banho: Sim.

Lava as mãos sozinha: Sim.

Escova os dentes sozinha: Sim.

Penteia-se: Não.

Despe-se: Sim

Veste-se: Não totalmente.

Estes hábitos são promovidos pelos pais: Sim mas ele tem sempre a iniciativa.

13.MOTRICIDADE FONOARTICULATÓRIA - Motricidade oral

Face: Simetria: Sim Não

Dismorfias: Sim Não Especificar:

Volume craneal: Normal Macrocefalia Microcefalia

Lábios: Mobilidade voluntária: Sim Não

Contração: Não Distensão: Sim

Dificuldades de Linguagem: Perfis de realização

Vibração: Não

Sopro: Sim

Dentes: Oclusão dentária: Normal Incompleta Especificar:

Implantação dentária: Não

Presença de cáries: Não

Maxilares: Configuração: Normal

Atividade voluntária: Sim

Encerramento: Sim

Língua: Presença de freio lingual: Normal

Macroglossia: Sim Não

Protusão: Sim Não

Cor: Rosada Cianosada

Presença de sulcos: Sim Não

Mobilidade voluntária: Sim

Elevação: Sim Não

Uso de chupeta: Até aos 4 anos

Palato: Duro: Configuração normal: Sim Não

Anomalias:

Mole (coloração, simetria, mobilidade, anomalias):

Controle de saliva: Em repouso: Sim Não

Em atividade: Sim Não

Alimentação: mastigação: Normal Anormal Especificar:

Deglutição: Sólidos: Sim

Líquidos: Sim

Anexo 3 – Anamnese da Criança G

1.DADOS INDIVIDUAIS

Nome: G

Data de nascimento: 15/06/2007

Sexo: Masculino

Naturalidade: Massarelos-Porto

Residência: Baguim do Monte - Gondomar

2.AGREGADO FAMILIAR

Nome da Mãe: D

Idade: 33 anos

Profissão: Coordenadora RH

Estado civil: Casada

Habilitações académicas: Licenciatura em Gestão Recursos Humanos

Nome do Pai: R

Idade: 33 anos

Profissão: Guarda GNR

Estado civil: Casado

Habilitações académicas: 12.º ano

Número de irmãos: não tem

Idades: ---

3.OUTRAS PESSOAS QUE CONVIVEM COM A CRIANÇA

Grau de parentesco: Avô paterno

Profissão: Reformado

Idade: 57 anos

Observações: Problemas ortopédicos

4.SITUAÇÃO FAMILIAR

Tipo de habitação (própria/alugada) e condições que possui: casa própria (andar moradia) com boas condições a nível interior e exterior

Meio em que está inserida: zona calma sem grandes problemas

Com quem vive a criança: pai e mãe

5.ANTECEDENTES ESCOLARES

Frequenta o infantário desde: 5 meses

6.DADOS SOBRE O PERÍODO PRÉ-NATAL

Idade dos Pais quando foi concebida a criança: 28 anos

Gravidez (desejada, planeada, acidental, mal aceite): desejada e planeada

Foi normal? sim

Teve assistência médica? sim

Teve alguma doença (rubéola, toxoplasmose, tomou medicamentos)? não

Local de nascimento da criança: Maternidade Júlio Dinis

PERÍODO PERINATAL

Tipo de parto (normal, cesariana, fórceps, induzido, prematuro): normal

PERÍODO PÓS- NATAL

A criança mamou logo ao peito? sim

Esteve muitos dias no hospital? não (regressou posteriormente pois ficou com icterícia)

Teve sinais traumáticos? não

Teve convulsões? não

7.DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Desenvolvimento Motor

Sentou-se aos (meses): 6 meses

Pôs-se de pé, apoiado ou não, aos: um ano

Gatinhou? sim

Com que idade? 9 meses

Com que idade começou a andar? ano e meio

Apresenta algum tipo de descontrolo de movimentos? não

Desenvolvimento da linguagem

Com que idade começou a balbuciar? ano e meio

Fez gestos de comunicação? sim

Quais as palavras que utilizava com maior frequência: mãe, pai, papa

Atualmente apresenta algum(s) problema(s) de linguagem? Qual(is)? não

E ao nível da comunicação? não

Capacidade Visual

Apresenta algum déficit? não

Capacidade Auditiva

Apresenta algum déficit? não

8.DADOS SOBRE A SAÚDE DA CRIANÇA

Tem as vacinas em dia? sim

Que doenças teve? otites e amigdalites

Faz alergias? não

8. A CRIANÇA NA FAMÍLIA

Que tempo passa com os pais? todos os dias a partir das 19h e todo o fim de semana

O que faz diariamente em casa? brinca e vê televisão

O que mais gosta de fazer? ver televisão

Com quem gosta de brincar? mãe

Como passa os fins-de-semana? em casa com a mãe e/ou passeia com os pais e vai à natação com o pai

10.O SONO

Dorme bem? sim

Adormece sozinha? não

Costuma acordar à noite? não

Tem medos? não

A que horas se deita? 23h30m

A que horas se levanta? 8h00m

Dorme sozinha? sim

11.ALIMENTAÇÃO

Come bem? sim

Número de refeições por dia? 6/7

Alimentos que não gosta? são poucos (p.ex. alho francês, fiambre, diospiro)

Come sozinha? sim (às vezes é preguiçoso)

Utiliza talheres? sim

Mastiga bem? sim

12.DADOS SOBRE A HIGIENE PESSOAL

Apresenta controle esfinteriano? sim

Vai sozinho à casa de banho? sim

Lava as mãos sozinho? sim

Escova os dentes sozinho? sim (às vezes é preguiçoso)

Penteia-se? sim

Despe-se? sim

Veste-se? sim (às vezes é preguiçoso)

Estes hábitos são promovidos pelos pais? têm vindo a ser

13.MOTRICIDADE FONOARTICULATÓRIA - Motricidade oral

Face: Simetria: Sim Não

Dismorfias: Sim Não Especificar:

Volume craneal: Normal Macrocefalia Microcefalia

Lábios: Mobilidade voluntária: Sim Não

Contração: Não Distensão: Sim

Vibração: Não Sopros: Sim

Dentes: Oclusão dentária: Normal Incompleta Especificar:

Implantação dentária: Não

Presença de cáries: Não

Maxilares: Configuração: Normal

Atividade voluntária: Sim

Encerramento: Sim

Língua: Presença de freio lingual: Normal

Macroglossia: Sim Não

Protusão: Sim Não

Cor: Rosada Cianosada

Presença de sulcos: Sim Não

Mobilidade voluntária: Sim

Elevação: Sim Não

Uso de chupeta: Até aos 2 anos

Palato: Duro: Configuração normal: Sim Não

Anomalias:

Mole (coloração, simetria, mobilidade, anomalias):

Controle de saliva: Em repouso: Sim Não

Em atividade: Sim Não

Alimentação: mastigação: Normal Anormal Especificar:

Deglutição: Sólidos: Sim Líquidos: Sim

Anexo 4 – Anamnese da Criança A

1.DADOS INDIVIDUAIS

Nome: A

Data de nascimento: 12-01-2007

Sexo: Masculino

Naturalidade: Porto

Residência: Baguim do Monte

2.AGREGADO FAMILIAR

Mãe: R

Idade: 22 anos.

Profissão: Operadora de loja.

Estado civil: Solteira

Habilitações académicas: 9º ano de escolaridade.

Pai: V

Idade: 24

Profissão: Mecânico

Estado civil: Solteiro

Habilitações académicas:

3.PESSOAS QUE CONVIVEM COM A CRIANÇA

Grau de parentesco: Avós maternos.

Idade: 42 e 45 anos

Profissão: Encarregado de armazém, florista.

4.SITUAÇÃO FAMILIAR

Tipo de habitação: Moradia

Com quem vive a criança: Mãe e avós maternos.

5.ANTECEDENTES ESCOLARES

Frequenta o infantário desde: 5 meses

6.DADOS SOBRE PERÍODO PRÉ-NATAL

Idades dos pais quando foi concebida a criança: Mãe 16, Pai 19.

Gravidez: Acidental mas bem aceite.

Foi normal: Sim

Teve assistência médica: Sim

Período perinatal

Tipo de parto: Cesariana

Período pós-natal

A criança mamou logo ao peito? Sim

Quantos dias esteve no hospital: 3 dias

Sinais traumáticos: Não

Convulsões: Não

7.DADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Desenvolvimento motor

Sentou-se com: 7 meses

Pôs-se de pé: Sim aos 9 meses

Gatinhou: Sim

Com que idade: entre os 7 e os 9 meses

Idade que começou a andar: 13 meses

Algum tipo de descontrole de movimentos: Não

Desenvolvimento da linguagem

Com que idade começou a balbuciar: 1 ano

Gestos de comunicação: Sim fez.

Problemas de linguagem: Sim.

Problemas de comunicação: Não.

Capacidade visual

Problemas visão: Não

Capacidade auditiva

Problemas auditivos: Não

8.DADOS SOBRE A SAÚDE DA CRIANÇA

Vacinas em dia: Sim

Doenças: Infecção no rim esquerdo.

Alergias: Sim, alimentos doces.

9.A CRIANÇA NA FAMÍLIA

Tempo que passa com os pais: Diariamente com a mãe e quinzenalmente com o pai.

Atividades em casa: brinca e joga consola.

Atividades preferidas: Jogar consola (x-box) e jogar futebol.

Com quem prefere brincar: Com todos de casa.

Como passa os fins de semana: Normalmente em casa a brincar com a mãe e quinzenalmente com o pai.

10.O SONO

Dorme bem: Sim

Adormece sozinha: Sim

Costuma acordar durante a noite: Não.

Tem medos: Não

A que horas se deita: 22h, 23h.

A que horas se levanta: 9h, 10h.

Dorme sozinha: Às vezes.

11.ALIMENTAÇÃO

Come bem: Sim

Come sozinha: Sim

Utiliza talheres sim:

Mastiga bem: Sim

12.DADOS SOBRE A HIGIENE PESSOAL

Apresenta controle esfinteriano: Sim.

Vai sozinho à casa de banho: Sim.

Lava as mãos sozinha: Sim.

Escova os dentes sozinha: Sim.

Penteia-se: Só com ajuda.

Despe-se: Sim

Veste-se: Sim mas com ajuda.

Estes hábitos são promovidos pelos pais: Sim.

13.MOTRICIDADE FONOARTICULATÓRIA - Motricidade oral

Face: Simetria: Sim Não

Dismorfias: Sim Não Especificar:

Volume craneal: Normal Macrocefalia Microcefalia

Lábios: Mobilidade voluntária: Sim Não

Contração: Não Distensão: Sim

Vibração: Não Sopros: Sim

Dificuldades de Linguagem: Perfis de realização

Dentes: Oclusão dentária: Normal Incompleta Especificar:

Implantação dentária: Não

Presença de cáries: Não

Maxilares: Configuração: Normal

Atividade voluntária: Sim

Encerramento: Sim

Língua: Presença de freio lingual: Normal

Macroglossia: Sim Não

Protusão: Sim Não

Cor: Rosada Cianosada

Presença de sulcos: Sim Não

Mobilidade voluntária: Sim

Elevação: Sim Não

Uso de chupeta: Até aos 3 anos

Palato: Duro: Configuração normal: Sim Não

Anomalias:

Mole (coloração, simetria, mobilidade, anomalias):

Controle de saliva: Em repouso: Sim Não

Em atividade: Sim Não

Alimentação: mastigação: Normal Anormal Especificar:

Deglutição: Sólidos: Sim Líquidos: Sim

Anexo 5 – PAFFS da Criança R

Estímulo	O que a criança diz				Tipificação do processo/desvio	Síntese
		E	D	R		
1- Almofada	aomufada	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em VC inicial.	Semi voc /l/ VC ini.
2- Árvore	árvoe	X			Omissão fonema /r/ em VC inicial.	Omi /r/ VC ini.
3- Banho	✓			X		
4- Barba	✓			X		
5- Brincos	✓			X		
6- Botões	✓	X				
7- Borboleta	Borboueta	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em CV medial.	Semi voc l/u CV med.
8- Bicicleta	bicicuenta	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em CCV medial	Semi voc l/u CCV med.
9- Casaco	✓	X				
10- Iogurte	✓	X				
11- Chapéu	✓	X				
12- Cobra	✓	X				
13- Coelho	✓	X				
14- Caracol	Caracou	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ CVC final	Sub semi l/u CVC fin
15- Crocodilo	corcodiuo	X			Metátese silábica do fonema /r/ Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em CV final.	Met si /r/ Semi voc l/u CV fin.
16- Erva	✓			X		
17- Descalçar	descauçar			X	Substituição com semivocalização /l/ por /u/ CVC medial.	Semi voc l/u CVC med.
18- Dragão	✓			X		
19- Escada	✓	X				
20- Estrela	estreua	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ CV final	Semi voc l/u CV fin
21- Escrever	✓	X				
22- Faca	✓	X				
23- Fechada	✓	X				
24- Floresta	Fuorestá			X	Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em CCV inicial.	Semi voc l/u em CCV ini.
25- Flor	Fuôr	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ CCVC	Semi voc l/u CCVC
26- Fotografia	✓	X				
27- Fralda	frauda	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ CCVC ini	Sub semi l/u CCVC ini
28- Frasco	✓			X		
29- Fruta	✓	X				

Dificuldades de Linguagem: Perfis de realização

30- Garrafa	✓	X				
31- Grande	✓		X			
32- Gelado	Geuado	X			Substituição com semivocalização do /l/ por /u/ em <u>CV</u> medial.	Semi voc /l/ <u>CV</u> med.
33- Livro	Uivro	X			Substituição com semivocalização do /l/ por /u/ em <u>CV</u> inicial.	Semi voc /l/ <u>CV</u> ini.
34- Maçã	✓	X				
35- Mesa	✓	X				
36- Mãos	✓	X				
37- Magro	✓	X				
38- Nariz	✓			X		
39- Panela	paneua	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em <u>CV</u> final	Sub semi voc l/u <u>CV</u> fin
40- Pistola	pistoua	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em <u>CV</u> final	Sub semi voc l/u <u>CV</u> fin
41- Planta	Puanta			X	Substituição com semivocalização do /l/ por /u/ em <u>CCV</u> ~ inicial.	Semi voc /l/ <u>CCV</u> ~ ini.
42- Pijama	✓		X			
43- Prato	✓	X				
44- Peixe	✓	X				
45- Quadro	✓	X				
46- Quatro	✓	X				
47- Quadrado	✓	X				
48- Relógio	reuógio	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em <u>CV</u> medial	Sub semi voc l/u <u>CV</u> med
49- Sapato	✓	X				
50- Cigarro	✓	X				
51- Sopa	✓	X				
52- Senhora	✓		X			
53- Sol	sou	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em <u>CVC</u>	Sub semi voc l/u <u>CVC</u>
54- Telefone	Teufone	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em <u>CV</u> medial	Sub semi voc l/u <u>CV</u> med
55- Telhado	✓	X				
56- Tartaruga	✓	X				
57- Três	✓	X				
58- Triciclo	tricicuo		X		Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em <u>CCV</u> final.	Sub semi voc l/u <u>CCV</u> fin
59- Vela	veua	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em <u>CV</u> final	Sub semi voc l/u <u>CV</u> fin
60- Zebra	✓	X				
61- Queijo	✓	X				
62- Dedo	✓	X				

Anexo 6 – PAFFS da Criança L

Estímulo	O que a criança diz				Tipificação do processo/desvio	Síntese
		E	D	R		
1- Almofada	Aumufada	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em VC inicial.	Semi voc /l/ VC ini.
2- Árvore	✓	X				
3- Banho	✓		X			
4- Barba	✓		X			
5- Brincos	bincos		X		Omissão do fonema /r/ em CCV~.	Omi /r/ CCV~
6- Botões	✓			X		
7- Borboleta	✓	X				
8- Bicicleta	✓	X				
9- Casaco	✓	X				
10- Iogurte	Iogrute	X			Metátese silábica do fonema /r/.	Met si /r/.
11- Chapéu	✓	X				
12- Cobra	corba	X			Metátese extrassilábica do fonema /r/.	Met extrasi /r/.
13- Coelho	✓	X				
14- Caracol	✓	X				
15- Crocodilo	corcodilo	X			Metátese silábica do fonema /r/.	Met si /r/.
16- Erva	✓			X		
17- Descalçar	descauçar			X	Substituição com semivocalização /l/ por /u/ CVC medial.	Sub semi l/u CVC med.
18- Dragão	dargão			X	Metátese silábica do fonema /r/.	Met si /r/.
19- Escada	✓	X				
20- Estrela	estela	X			Omissão do fonema /r/ CCV medial.	Omi /r/ CCV med.
21- Escrever	esquerver	X			Metátese silábica do fonema /r/.	Met si /r/.
22- Faca	✓	X				
23- Fechada	✓	X				
24- Floresta	✓			X		
25- Flor	✓	X				
26- Fotografia	fotogafia	X			Omissão do fonema /r/ em CCV medial.	Omi /r/ CCV med.
27- Fralda	fauda	X			Omissão do fonema /r/ em CCVC inicial Substituição com semivocalização /l/ por /u/ CCVC ini.	Omi /r/ CCVC ini, Sub semi l/u CCVC ini.
28- Frasco	fasco			X	Omissão do fonema /r/ em CCVC inicial.	Omi /r/ CCVC ini.
29- Fruta	futa	X			Omissão do fonema /r/ em CCVC inicial.	Omi /r/ CCVC ini.
30- Garrafa	✓	X				
31- Grande	gande		X		Omissão do fonema /r/ em CCV~.	Omi /r/

Dificuldades de Linguagem: Perfis de realização

						CCV~.
32- Gelado	✓	X				
33- Livro	libo	X			Substituição entre consoantes: fricativa /v/ por oclusiva /b/, Omissão do fonema /r/ em CCV final.	Sub v/b, Omi /r/ CCV fin.
34- Maçã	✓	X				
35- Mesa	✓	X				
36- Mãos	✓	X				
37- Magro	mago	X			Omissão do fonema /r/ em CCV final.	Omi /r/ CCV fin.
38- Nariz	✓			X		
39- Panela	✓	X				
40- Pistola	✓	X				
41- Planta	✓			X		
42- Pijama	✓		X			
43- Prato	pato	X			Omissão do fonema /r/ em CCV inicial.	Omi /r/ CCV ini.
44- Peixe	✓	X				
45- Quadro	quado	X			Omissão do fonema /r/ em CCV final.	Omi /r/ CCV fin.
46- Quatro	quato	X			Omissão do fonema /r/ em CCV final.	Omi /r/ CCV fin.
47- Quadrado	quadado	X			Omissão do fonema /r/ em CCV medial.	Omi /r/ CCV med.
48- Relógio	✓	X				
49- Sapato	✓	X				
50- Cigarro	✓	X				
51- Sopa	✓	X				
52- Senhora	✓	X				
53- Sol	✓	X				
54- Telefone	tefone	X			Omissão de sílaba em polissílabo.	Omi sí poli.
55- Telhado	✓	X				
56- Tartaruga	tataruga	X			Omissão do fonema /r/ em CVC inicial	Omi /r/ CVC ini.
57- Três	tês	X			Omissão do fonema /r/ em CCVC.	Omi /r/ CCVC.
58- Triciclo	ticiclo		X		Omissão do fonema /r/ em CCV inicial.	Omi /r/ CCV ini.
59- Vela	bela	X			Substituição entre consoantes: fricativa /v/ por oclusiva /b/.	Sub v/b.
60- Zebra	zerba	X			Metátese extrassilábica do fonema /r/.	Met extrassi /r/
61- Queijo	✓	X				
62- Dedo	✓	X				

Anexo 7 – PAFFS da Criança G

Estímulo	O que a criança diz				Tipificação do processo/desvio	Síntese
		E	D	R		
1- Almofada	Aumufada	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em VC inicial.	Semi voc /l/ VC ini.
2- Árvore	Ábre	X			Omissão sílaba em polissílabo.	Omi poli.
3- Banho	✓	X				
4- Barba	babra			X	Metátese extrassilábica do fonema /r/.	Met extrassi /r/.
5- Brincos	✓			X		
6- Botões	✓			X		
7- Borboleta	Borboreta	X			Substituição /l/ por /r/ em CV medial.	Subs l/r CV med.
8- Bicicleta	bicleta	X			Omissão de sílaba em polissílabo	Omi poli
9- Casaco	✓	X				
10- Iogurte	✓	X				
11- Chapéu	✓	X				
12- Cobra	✓	X				
13- Coelho	✓	X				
14- Caracol	Calacol	X			Substituição extraclases r/l em CV medial.	Sub r/g em CV med.
15- Crocodilo	cocodilo	X			Omissão do fonema /r/ em CCV inicial	Omi /r/ CCV ini
16- Erva	✓			X		
17- Descalçar	descauçar			X	Substituição com semivocalização do /l/ por /u/ em CVC medial.	Sub semi l/u CVC med
18- Dragão	✓	X				
19- Escada	✓	X				
20- Estrela	estela	X			Omissão fonema /r/ em CCV medial	Omi /r/ CCV med
21- Escrever	esquerver	X			Metátese silábica do fonema /r/.	Met si /r/.
22- Faca	✓	X				
23- Fechada	✓	X				
24- Floresta	✓			X		
25- Flor	Flôr	X				
26- Fotografia	fotogafia	X			Omissão do fonema /r/ em CCV medial	Omi /r/ CCV med
27- Fralda	Fauda	X			Omissão do fonema /r/ em CCVC inicial Substituição semivocalização do /l/ por /u/ em CCVC inicial	Omi /r/ CCVC ini Sub Semi l/u CCVC ini
28- Frasco	Fasco			X	Omissão do fonema /r/ em CCVC inicial	Omi /r/ CCVC ini
29- Fruta	✓	X				

Dificuldades de Linguagem: Perfis de realização

30- Garrafa	✓	X				
31- Grande	✓		X			
32- Gelado	Geuado	X			Substituição com semivocalização do /l/ por /u/ em <u>CV</u> medial.	Semi voc /l/ <u>CV</u> med.
33- Livro	livo	X			Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> final.	Omi /r/ <u>CCV</u> fin
34- Maçã	✓	X				
35- Mesa	✓	X				
36- Mãos	✓	X				
37- Magro	margo		X		Metátese extrassilábica do fonema /r/.	Met. Extrassi /r/.
38- Nariz	✓	X				
39- Panela	✓	X				
40- Pistola	✓	X				
41- Planta	✓			X		
42- Pijama	✓		X			
43- Prato	✓	X				
44- Peixe	✓	X				
45- Quadro	✓	X				
46- Quatro	quato	X			Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> final	Omi /r/ <u>CCV</u> fin
47- Quadrado	quadado	X			Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> medial	Omi /r/ <u>CCV</u> med
48- Relógio	✓	X				
49- Sapato	✓	X				
50- Cigarro	✓	X				
51- Sopa	✓	X				
52- Senhora	✓		X			
53- Sol	✓	X				
54- Telefone	Teufone	X			Substituição semivocalização do /l/ por /u/ em <u>CV</u> medial	Sub semi l/u <u>CV</u> med
55- Telhado	✓	X				
56- Tartaruga	Tataruga	X			Omissão do fonema /r/ em <u>CVC</u> inicial	Omi /r/ em <u>CVC</u> ini
57- Três	✓	X				
58- Triciclo	ticiclo	X			Omissão do fonema /r/ em <u>CCV</u> inicial	Omi /r/ <u>CCV</u> ini
59- Vela	✓	X				
60- Zebra	✓	X				
61- Queijo	✓	X				
62- Dedo	✓	X				

Anexo 8 – PAFFS da Criança A

Estímulo	O que a criança diz				Tipificação do processo/desvio	Síntese
		E	D	R		
1- Almofada	Aumufada	X			Substituição com semivocalização /l/ por /u/ em VC inicial.	Semi voc /l/ VC ini.
2- Árvore	arbe	X			Distorção.	Dis.
3- Banho	✓		X			
4- Barba	✓		X			
5- Brincos	✓		X			
6- Botões	✓			X		
7- Borboleta	boborleta	X			Metátese extrassilábica do fonema /r/.	Met. Extrassi /r/.
8- Bicicleta	✓	X				
9- Casaco	✓	X				
10- Iogurte	Iorgute	X			Metátese extrassilábica do fonema /r/.	Met extrassi /r/.
11- Chapéu	✓	X				
12- Cobra	corba	X			Metátese extrassilábica do fonema /r/.	Met extrasi /r/.
13- Coelho	✓	X				
14- Caracol	✓	X				
15- Crocodilo	corcodilo	X			Metátese silábica do fonema /r/.	Met si /r/.
16- Erva	erba			X	Substituição de consoantes: fricativa /v/ por oclusiva /b/.	Sub v/b.
17- Descalçar	descauçar			X	Substituição com semivocalização /l/ por /u/ CVC medial.	Sub semi l/u CVC med.
18- Dragão	dargão			X	Metátese silábica do fonema /r/.	Met si /r/.
19- Escada	✓	X				
20- Estrela	✓	X				
21- Escrever	✓	X				
22- Faca	✓	X				
23- Fechada	✓	X				
24- Floresta	forlesta			X	Distorção.	Dis.
25- Flor	✓	X				
26- Fotografia	fotogarfia	X			Metátese silábica do fonema /r/.	Met si /r/.
27- Fralda	✓	X				
28- Frasco	✓			X		
29- Fruta	✓	X				
30- Garrafa	rarrafa	X			Harmonia consonantal anterior com substituição de /g/ por /R/.	Har cons g/R.
31- Grande	gande		X		Omissão do fonema /r/ em CCV~.	Omi /r/ CCV~.
32- Gelado	✓	X				
33- Livro	libo	X			Substituição de consoantes:	Sub v/b,

Dificuldades de Linguagem: Perfis de realização

					fricativa /v/ por oclusiva /b/, Omissão do fonema /r/ em CCV final.	Omi /r/ CCV fin.
34- Maçã	✓	X				
35- Mesa	✓	X				
36- Mãos	✓	X				
37- Magro	margo	X			Metátese extrassilábica do fonema /r/.	Met extrassi /r/.
38- Nariz	✓			X		
39- Panela	✓	X				
40- Pistola	✓	X				
41- Planta	✓			X		
42- Pijama	✓	X				
43- Prato	parto	X			Metátese silábica do fonema /r/.	Met si /r/.
44- Peixe	✓	X				
45- Quadro	quardo	X			Metátese extrassilábica do fonema /r/.	Met extrassi /r/.
46- Quatro	quato	X			Omissão do fonema /r/ em CCV final.	Omi /r/ CCV fin.
47- Quadrado	✓	X				
48- Relógio	✓	X				
49- Sapato	✓	X				
50- Cigarro	cirrarro	X			Harmonia consonantal anterior com substituição de /g/ por /R/.	Har cons g/R.
51- Sopa	✓	X				
52- Senhora	✓	X				
53- Sol	✓	X				
54- Telefone	✓	X				
55- Telhado	✓	X				
56- Tartaruga	✓	X				
57- Três	✓	X				
58- Triciclo	✓	X				
59- Vela	bela	X			Substituição entre consoantes: fricativa /v/ por oclusiva /b/.	Sub v/b.
60- Zebra	✓	X				
61- Queijo	✓	X				
62- Dedo	✓	X				

Anexo 9 – Registo da Produção Espontânea de Linguagem da criança R

1. Vais há festa de final do ano da escola?

R: Sim.

2. E que vais fazer na festa, que estiveste a ensaiar?

R: A cantar as músicas.

3. No fim de semana foste para casa do pai?

R: Não, porque eue (ele) estava doente e agora já não está, e fui ontem.

4. E o que tem na casa dele que gostas de brincar?

R: De cães e cavalos.

5. E que fazes quando vais para lá?

R: Pinto desenhos.

6. O que gostas de desenhar?

R: Os cavauos (cavalos) do meu pai.

7. E como se chamam?

R: Chama-se Império, que o meu pai vai emprestar a um amigo deue (dele) e outro chama-se Damastor. E duas éguas que não são do meu pai, são do amigo.

8. Mas estão na casa dele?

R: Sim.

9. E quando estás em casa da mãe o que fazes?

R: Brinco e depois de brincar vou para a cama e quando saio da cama vou para a escoua (escola).

10. E quem te traz à escola?

R: O avô ou a mãe.

11. E agora que está a chegar o verão vais para a praia?

R: Sim.

12. E que gostas de fazer na praia?

R: Gosto de brincar na areia e fazer casas.

13. E que mais fazes na praia?

R: Bebo sumo e vou buscar um geuado (gelado) que a minha mãe me dá.

14. Que gelado mais gostas?

R: De morango.

15. E ontem gostas do bolo da Catarina?

R: Sim.

16. E que mais trouxe a Catarina?

R: Batatas, gomas e pipocas e sumo, mas eu não gostei das picocas.

17. Porquê?

R: Porque eu não gosto, só gosto das pipocas da minha mãe.

18. E depois foram brincar na sala? E quem veio com vocês?

R: A Sívvia (Sílvia).

19. E onde mais gostas de brincar na sala? Porquê?

R: Na cozinha e no quarto. Porque tem bonecas. E brincar com os couares (colares).

20. E com quem mais gostas de brincar?

R: Com a Patrícia e a Rita Auves (Alves).

Anexo 10 – Registo da Produção Espontânea de Linguagem da criança L

1. Conheces esta história?

R: Sim, banca (branca) de neve e os sete anões.

2. Então diz-me lá quem é esta? (mostrando imagens da história)

R: É a banca (branca) de neve.

3. E que está ela a fazer?

R: A fugir.

4. E ao lado dela o que tem?

R: Boboletas (borboletas)

5. E aqui? (mostrando outra imagem)

R: Ela encontrou (encontrou) a casa dos sete anões.

6. E aqui? Quem é que ela encontrou?

R: Uma buxa (buxa), que deu uma maça e depois morreu.

7. Ela desmaiou? E quem apareceu para a salvar?

R: Píncipe (príncipe).

8. Ouvi dizer que este fim de semana tiveste uma festa?

R: Foi a comunhão do Dinis.

9. E como foi?

R: Gira.

10. O que fizeste nesse dia?

R: Fui comer.

11. Em casa?

R: Não, no restaurante. E também fui onde vai ser a festa de final de ano.

12. Quem foi à comunhão?

R: Os tios, as pimas (primas) e os meus padinhos (padrinhos).

13. E que comeram?

R: Comemos duas vezes e também comemos canja.

14. E depois foram embora?

R: Não. Fomos jogar à bola.

15. E antes da comunhão onde foste com a mãe?

R: Fui ao cabeleireiro.

16. E que foste lá fazer?

R: A minha mão foi cotar (cortar) o cabelo.

17. E que vestiste?

R: Era um vestido rosa e tinha um lacinhos.

18. E depois da festa?

R: Fomos pa casa.

19. Que fizeram quando chegaram a casa?

R: Vimos as notas dos padinhos (padrinhos) e das pimas (primas). E depois fomos pa cama e tomamos banho.

20. E no dia seguinte?

R: Fui pa escola.

21. E era dia de qué?

R: De expessão (expressão) plástica.

22. O que gostas mais de fazer na expressão plástica?

R: Colagem.

23. O que mais gostas de fazer na escola?

R: Bincar (brincar).

24. E de comer o que mais gostas?

R: De massa com fango (frango) e bifinhos.

Anexo 11 – Registo da Produção Espontânea de Linguagem da criança G

1. Hoje de manhã vieste mais tarde para a escola, porquê?

R: *Fui ao médico*

2. Ao médico? E o que é que o médico disse?

R: *O meu pai disse ao médico que eu estava bom mas eu não disse.*

3. Então que disse?

R: *Deixa lá.*

4. Deixa lá?

R: *Sim. E no seu (senhor) doutor estava a dar o cateiro (carteiro) Paulo.*

5. Tinha televisão no consultório do médico.

R: *Sim, mas só que não dá em casa.*

6. E que te fez o médico?

R: *Fez-me assim (mexe na barriga). E fez-me cossegas ao fazer assim. E depois veio um menino brincar comigo, que não sabe mexer, primeiro eu tirei qualquer coisa para brincar com aquelas formas e ele depois abiu (abriu) e não era pôr a caixa.*

7. Onde foi a festa dos teus anos?

R: *Primeiro foi no infantário e depois na avó lola (aurora), no outo (outro) dia quando fui dormir foi em casa, foi toda a gente.*

8. Toda a gente? Quem?

R: *Foi a avó lola (Aurora), a Marina e a Tânia não foi porque estava doente.*

9. Estava doente? E prendas?

R: *Foi do Gormiti e a Marina deu-me uma camisola do homem aranha, de manga cruta (curta) de ir para a praia. E depois estava a dormir.*

10. Mas estavam meninos na festa?

R: *Só estava o Dani.*

11. E a que brincaste com o Dani?

R: *Brincou com o carro e com o outro camião e com as outas (outras) coisas. Ele só sabe desarrumar o meu quarto.*

12. Desarrumou o teu quarto? E quem arrumou?

R: *Foi a minha mãe.*

13. Tu não ajudaste a mãe a arrumar?

R: *Não. E depois fui pa (para) a cama dormir (dormir).*

14. E no dia a seguir?

R: *O meu pai só está sempre a dá-me (dar-me) o leite no bibão (biberão).*

15. Aí sim?

R: *Eu estou sempre a dizer que não quero, mas ele está sempre a dá-me (dar-me).*

16. Para a semana para onde vamos na próxima semana?

R: *Para a escolinha, para a festa.*

17. Não, na próxima semana vamos para a praia.

R: *Depois vem o inverno.*

18. O que gostas de fazer na praia?

R: *Castelos e fazer bonecos de castelo.*

19. Quando acabar a praia, não vais ficar nesta escola

R: *Vou para a escolinha bonita, que o meu também já aprendeu (aprendeu).*

20. O que mais gostas de brincar nestas escola?

R: *Dos carros.*

21. E com quem gostas de brincar?

R: *Da escolinha?*

22. Sim.

R: *Do Afonso.*

Anexo 12 – Registo da Produção Espontânea de Linguagem da criança A

1. Como foram as tuas férias?

R: *Bonitas.*

2. Onde foste?

R: *Palma de Maiorca.*

3. Como foste para lá?

R: *Fui de avião.*

4. De avião?

R: *Sim proque (porque) é muito longe.*

5. E quando lá chegaste?

R: *Quando cheguei lá entrei no hotel e tinha lá uma casa para nós.*

6. E como era a casa? Quantas camas tinha?

R: *Só tinha três porque nós eramos três.*

7. Quem eram os três?

R: *A minha avó, eu e o meu avô.*

8. E o que fizeram nas férias?

R: *Íamos tomar o pequeno-almoço ao hotel, depois o meu avô comia uma sanduiche, eu também comia uma sanduiche e a minha avó comia uma coisa.*

9. E quando terminavam o pequeno-almoço?

R: *Íamos para a praia.*

10. Estava bom tempo?

R: *Sim, estava sol e calor.*

11. O que fazias na praia?

R: *Ia sempe (sempre) para a água.*

12. E quando não podias?

R: *Ia dromir (dormir) um sono.*

13. Onde, lá na praia ou no hotel?

R: *Lá mas também tem a coisa de deitar.*

14. Nas espreguiçadeiras?

R: *Mas tinha a minha toalha do Pokemon.*

15. E quando saiam da praia?

R: *Íamos para a cama.*

16. Para o hotel? Onde jantavam?

R: *Aí, no hotel, podíamos tomar café e depois chegava a noite.*

17. Quando vieste embora de Palma de Maiorca, não vieste logo para a escola.

R: *Não, pois não, porque a minha avó estava de férias.*

18. Então o que fizeste?

R: *Joguei à bola com o Tiago.*

19. Quem é o Tiago?

R: *É o namorado da minha mãe.*

20. E mais?

R: *E depois no dia, fui ao pingo doce.*

21. Que foste lá fazer?

R: *Comprar leite para comer os cereais.*

22. Mas há outra coisa que gostas de fazer em casa? O que é?

R: *Jogar PSP.*

23. E que jogos jogas na PSP?

R: *É o do futebol, no x é para passar, no quadado (quadrado) eu rematei e depois foi golo, o benfica estava a perder comigo.*

24. Que dia da semana é hoje?

R: *Não sei.*

25. Mas sabes que vais embora mais cedo.

R: *Sim, vou para o dagão (dragão) fosse (force).*

26. Hoje também foi dia de história, ouvimos a história da cinderela.

R: *Sim ela perdeu o sapato e depois arranhou outro.*

27. Sim e como acaba a história?

R: *Ela casou com o pincipe (principe).*